O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:724

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Incoherencias.—Calumnia torpe.—Ao «Correio da Manhã».—Linha telephonica entre Porto e Lisboa.—Junta geral.—Direito de petição.—Noticiario.—As exauctorações.—Empreza industrial portugueza.—Carta de Lisboa, Exauctoração de Marinho da Cruz.—Folhetim, Curso de pisciultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Novas de longe.—Communicados.—Secção agricola.—Secção litteraria: Um sonho, Deitando um cavallo á margem, *por Nicolau Tolentino*; O anjo d'Abrunheira, *por Paulo Seguro.*—Repositorio.—Parte official.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

INCOHERENCIAS

E' uma lastima que a folha os *Debates* não encontre processos novos para mostrar o seu amor á liberdade. Quer para si toda a latitude para affrontar as instituições, e não consente que nos hospitaes civis esteja um pessoal idoneo, que se encarregue exclusivamente do tratamento dos enfermos. Porque é este prurido de dizer mal do que até a propria França republicana declara optimo, e galardoa com distincções honorificas? E' porque os *Debates* vê as cousas por um prisma peculiar, que até vocifera contra os concursos, quando o seu redactor principal alcançou por meio d'elles um logar no magisterio! Por aqui se avalia a sinceridade dos republicanos portuguezes. Querem um Deus para si e o diabo para os outros.

Os nomes prestigiosos que invocamos fortalecem com a sua auctoridade indiscutivel as nossas opiniões. E se estamos em erro, porque não nos contraria, aduzindo para nos convencer o que escreveram esses grandes vultos da litteratura e da democracia?

Para confundir os republicanos de cá temos as fortes convicções dos homens mais eminentes da republica, os heroes que pozeram a causa da humanidade acima de preconceitos facciosos, que não honram a imprensa, nem fazem a apologia dos seus redactores, que affrontam tudo e a todos, e que são um epigramma pungente á liberdade legal.

Finge a folha do sr. Pedroso que conhece o que se passa em Aveiro. Pois creia que ignora mais do que sabe. A attitude da grande maioria da população da cidade é tranquilla, e nem a celeuma artificial dos energumenos poude chamal-a á vida licenciosa, com que procuraram pôl-a ahi em ebulição. Se sabe o que corre n'esta localidade, não deve ignorar que apezar do conubio da torpeza, da juncção de Abel e Cain, das ligações de gente que se hostilisava com rancor, ninguem aqui dá importancia á crusada da diffamação, porque os diffamadores são bem conhecidos e não arrastam no movimento os que se présam. E tanto os *Debates* faz obra pela fantasia, que allega que o provedor «declara aos seus amigos, que tomára sair airosamente da lucta,» quando elle tem cada vez mais radicado o convencimento, de que procedeu bem em tomar a sério a questão do hospital, pondo no são este estabelecimento de caridade, muito a contento de clero, nobreza e povo.

E quanto a cobiça do logar rendoso, é tanto mais inexacta a versão dos *Debates,* que o provedor não tem duvida em renunciar no sr. Pedroso os seus presumidos direitos, visto que o republicanismo d'este ultimo achou excellente o reger uma cadeira de um instituto criado por o bolsinho particular de D. Pedro V, embora combata sem treguas a monarchia representativa.

Não é só o partido republicano que lida na questão d'Aveiro, diz a folha lisbonense. E conclue—que é todo o partido liberal!... Qual partido liberal? O dos *Debates?* O dos intransigentes e reaccionarios dos tribunaes de excepção e da guilhotina? O dos vermelhos e insultadores? O da escoria que o cachão das ambições insoffridas traz á superficie? Os larvados que se arvoram em publicistas para insultarem a memoria dos mortos? O dos que não sabem discutir e vituperam os que fazem muralha ás suas pretenções tresloucadas? Os jornalistas desleaes e refeees que vão esgaravatar na vida particular para calumniarem os que os desprezam?

E ahi está porque os que foram providos por concurso chamam burla ao concurso, e porque entendem que merecem galardão os que na vida publica procedem com isenção e independencia.

O militar tem accesso e condecorações sempre que desempenha com dignidade as suas funcções publicas. O funccionario civil que tem eguaes direitos, se algum governo se lembrar de premiar-lhe os serviços, attribue-se o facto a...complacencia ou remuneração partidaria!... Curiosos estes republicanos, que para mostrarem toda a força das suas convicções vão arranjando talher á meza do orçamento da... realeza!

E querem maior desmentido ás suas asseverações, que a vida de contradicções que teem vivido!

E querem que o povo os tome a serio, a elles, que são a vera-effigie de fr. Thomaz!

Tartufo envergou a carmanhola. O diabo fez-se ermitão.

Ahi está no que deu um jornal que vinha com o proposito de regenerar o mundo!

Parce sepultis!

CALUMNIA TORPE

Num jornal republicano, que se denomina *Debates*, encontramos a seguinte torpeza:

«Persiguição á imprensa

O governador civil de Aveiro acaba de prohibir a venda do *Espectro* jornal de Lisboa, na area do seu districto.

Este original perseguidor da imprensa, devia gostar muito de lêr o *Diario Popular* nos velhos tempos em que esta folha cobria o rei e a familia real com os epithetos mais injuriosos. E nunca se lhe prohibiu a venda.»

Simplesmente infame e torpe é o que acaba de ler-se—infame e torpe como tudo o que parte d'esse grupo indecente que suja a imprensa e que é a vergonha da mais nobre das instituições.

O governador civil d'Aveiro não prohibiu a venda do jornal alludido, que nem sequer conhece—nem d'esse nem de nenhum outro jornal.

Houve um *Espectro* que elle conheceu muito, que foi coêvo do seu tempo, que lhe mereceu a confiança que os velhos liberaes sabiam depositar nos que advogavam as causas justas e santas do liberalismo—do liberalismo que respeita Deus e os homens, que não affronta a religião e a verdade, que não vive da calumnia e para a calumnia sómente.

O governador civil d'Aveiro vem d'outro tempo. Quando elle arriscava a sua vida pela santidade dos principios, que são ha 46 annos o seu mote d'ordem—a regra invariavel da sua já longa vida politica, os que agora escrevem infamias e torpezas como as que motivam estas linhas, não tinham ainda nascido ou estavam ainda envoltos nos cueiros da maternidade.

Liberaes de occasião, liberaes de tabuleta e de locutorio, fortalecidos pela abundancia da fatia orçamental que disfructam—graças á tolerancia do partido monarchico, que disfructam e que vilipendiam—teem tempo para tudo—até para calumniarem o homem que para todos tem attenções, obsequiosidade e respeitos.

O governador civil d'Aveiro é tão *intolerante* que até conserva como distribuidor do seu velho jornal um homem que por ahi distribue, todas as semanas, um pasquim indecentissimo em que a sua honra e a da sua familia é cruel e injustamente atassalhada.

E é um homem d'este caracter—um liberal do tempo em que não havia na imprensa tão indecentes escrevinhadores—que se accusa de prohibir a venda d'um jornal, de que não tem noticia e que nem sequer conhece!

A sanha e a torpeza dos adversarios chega a este ponto!

Votamos-lhe—como á calumnia de que são sacerdotes—o desprezo que se sente pela mais baixa, pela mais vil, pela mais torpe—pela mais detestavel das criações humanas.

AO CORREIO DA MANHÃ

Já tinhamos desmentido aqui a noticia que esta folha lisbonense copiou agora de qualquer pasquim d'estes sitios. Mas como quiz, por louvavel modestia, ostentar em artigo de fundo a sua ignorancia dos factos e das leis, seremos cumplices d'esse reclame, repetindo que o mudo de Ovar, a que se referem, não foi processado por offensas ou ameaças ao chefe progressista d'aquella villa, mas sim pelo crime provadissimo de vadio, previsto pelo art. 286 do Cod. Penal; que não foi condemnado só a 10 dias de cadeia, mas sim a ser entregue ao governo para lhe fornecer trabalho sob a vigilancia especial da policia, nos termos do mesmo artigo; que esta sentença justissima passou em julgado, porque não houve recurso contra ella; que não foi o sr. governador civil que o requisitou para a cadeia de Aveiro, mas sim o juiz de direito da comarca de Ovar que o remetteu para aqui; e que o sr. governador civil, fornecendo-lhe trabalho com generosa remuneração, e em que elle se está empregando de muita boa vontade, e satisfeito, cumpriu apenas um mandato judicial, e um dever de moralidade e humanidade.

De resto, sentimos que o *Correio da Manhã* reineida no inveterado vicio de ser echo de todas as calinadas e infamias que se escrevem contra os progressistas d'este districto, esquecendo-se de que está sendo cumplice d'um grave crime—o desprestigio e a deshonra da instituição da imprensa. Faz mal.

LINHA TELEPHONICA ENTRE O PORTO E LISBOA

E' das *Novidades* o seguinte artigo:

Teem-se alguns dos nossos collegas referido ás noticias encontradas nos jornaes francezes sobre o projecto do governo para o estabelecimento d'uma linha telephonica entre o Porto e Lisboa. A noticia é verdadeira, e não será este, seguramente, um dos menos valiosos serviços, que o paiz deverá á fecunda iniciativa do actual sr. ministro das obras publicas.

Os apparelhos que vão usar-se serão os do systema Rysselberghe. E a proposito vem dizer, que ha um anno já que estão entaboladas as negociações para as collocações d'estes apparelhos, não tendo por isso fundamento o que lemos no *Petit Journal*, o que fazia suppor não se conhecerem entre nós os modernos adiantamentos da telephonia. A titulo de curiosidade, porém, transcrevemos o que diz o jornal francez:

«Ha cerca de tres semanas, o rei de Portugal, na sua passagem por Marselha, trocou algumas palavras, por meio de telephone, com a rainha, que se achava em Paris.

Esta conversa a grande distancia encantou por tal modo os soberanos, que, para corresponder aos seus desejos, a administração dos telephones de Portugal resolveu estabelecer entre o Porto e Lisboa uma communicação telephone-telegraphica analoga á que existe entre Paris e Marselha.»

*

A linha telephonica entre o Porto e Lisboa terá uma estação tambem em Coimbra. E' provavel que se faça depois a ligação com a rede telephonica que existe nas duas cidades principaes, o que proporcionará a superior commodidade de os assignantes d'esses telephones, mediante o pagamento da taxa fixada, se poderem corresponder, de suas proprias casas, com as pessoas com quem desejem conversar na extremidade da outra linha. Os espectaculos de S. Carlos poderão ser gosados, sem os incommodos da viagem, pelos *dilettanti* do Porto.

Nas tres cidades é tambem provavel que se estabeleçam pequenas *cabines*, em diversos pontos, para que o publico possa gosar as vantagens d'esta rapida communicação sem ter de percorrer grandes distancias a fim de alcançar a estação principal.

E' muito provavel que Lisboa e Porto se encontrem ligadas telephonicamente até meiados do mez de outubro proximo. Alem d'isso como a linha para o apparelho Rysselberghe póde utilisar-se simultaneamente para as communicações telegraphicas, succederá ficarem estas com novo desenvolvimento entre as duas cidades, visto que assim se adquirem mais duas linhas para o grande movimento actual dos despachos directos.

*

E já agora algumas informações sobre o systema Rysselberghe.

A applicação do telephone Belle á transmissão da palavra por um fio conductor, collocado nos apoios das linhas telegraphicas, ensaiara-se muitas vezes sem resultado satisfactorio. O principal inconveniente que se notava era a derivação, atravez dos apoios, das correntes voltaicas que fazem funccionar os apparelhos telegraphicos e a inducção provocada por estes. Tentaram-se differentes correctivos. Umas vezes procurou-se affastar as linhas telephonicas das telegraphicas. Outras tentou-se augmentar a intensidade da voz telephonica do modo a fazel-a dominar todos os ruidos das correntes perturbadoras ou diminuir a sensibilidade dos telephones receptores, tornando os indifferentes a estas correntes e só impressionaveis ás correntes uteis.

Tem-se ainda usado de cabos com conductores multiplos perfeitamente isolados entre si e revestidos por um tubo metalico ligado á terra.

Mas o meio que dá melhores resultados consiste em neutralisar nos circuitos telephonicos os effeitos das correntes perturbadoras, deixando esses circuitos sem ligação alguma com a terra, isto é, empregando em cada communicação dois fios conductores. Com esta duplicação de conductores as correntes introduzidas em cada fio tendem a circular no mesmo sentido e portanto os seus effeitos nos apparelhos receptores destroem-se reciprocamente.

N'algumas linhas aereas estes fios são torcidos um sobre o outro em toda a sua extensão; n'outras linhas empregam-se dois conductores telephonicos ligando este circuito duplo á terra nas suas extremidades, o que tem por natural effeito reduzir a resistencia electrica de linha telephonica.

Qualquer que tenha sido o systema empregado, pode-se affirmar que, até ha pouco para se poder garantir a permanencia de communicações telephonicas a grande distancia, era indispensavel a construcção das linhas especiaes, ou, pelo menos, a duplicação dos conductores nos poucos casos em que se aproveitaram os postes das linhas telegraficas já existentes.

E ainda assim a correspondencia telephonica só excepcionalmente era possivel a mais de 50 kilometros.

O sr. F. van Rysselberghe conseguiu, porém, fazer desapparecer os effeitos de inducção nas linhas telephonicas de fio unico, dispostas parallelamente ás linhas telegraphicas, nos mesmos apoios, e até aproveitar o mesmo fio para communicações telegraphicas e telephonicas simultaneas.

*

N'estas experiencias reconheceu-se bem depressa que não se devia tentar a annullação dos effeitos de inducção no proprio circuito telephonico, mas sim dispôr os apparelhos telegraphicos ordinarios por fórma que as correntes telegraphicas, em vez de se produzirem e supprimirem muito brusca e rapidamente, como é usual, fossem, pelo contrario, convenientemente graduadas. Para isto intercalavam-se resistencias no circuito telegraphico, na occasião da sua formação, retirando-as depois na occasião da abertura dos mesmos circuitos. Tal variação obtinha-se automaticamente com os apparelhos manipuladores, que tinham todavia de ser adaptados para este fim especial.

Graduada a emissão e extincção das correntes primarias dos circuitos telegraphicos, como a intensidade da corrente induzida é proporcional á da corrente inductora, ficam egualmente graduadas as correntes secundarias que atravessam os circuitos telephonicos por virtude da acção d'aquelles.

Estas correntes graduadas são ainda susceptiveis de inflectir as membranas dos telephones receptores, mas não as fazem vibrar, e por isso os effeitos nocivos da inducção desapparecem completamente.

O methodo empregado pelo sr. Rysselberghe nas suas primeiras experiencias ainda tinha, porém, o inconveniente de exigir o emprego de apparelhos telegraphicos especiaes ou a modificação dos existentes; hoje consegue-se o mesmo resultado, intercalando apenas nos circuitos das linhas telegraphicas uns electro magnetes de pequenas dimensões ou ligando ao mesmo circuito um condensador, ou empregando simultaneamente os electro-magnetes e os condensadores, o que dá melhores resultados.

Depois de diversas experiencias, a disposição adoptada para a *graduação* das correntes telegraphicas consiste no seguinte: 1.º, a intercalação entre cada fio de pilha e o fio telegraphico correspondente d'um electro magnete de 500 ohms, pelo menos: 2.º, a intercalação entre cada fio telegraphico e o apparelho respectivo d'um electro-magnete d'aquella resistencia; 3.º, finalmente a ligação á linha d'um condensador, cuja capacidade póde ser uniformemente de 2 microfarads em todas as estações. O primeiro electro-magnete contribue, conjunctamente com o condensador, para a graduação das correntes emitridas durante a transmissão dos despachos; o electro-magnete e o condensador da estação, que recebe esses despachos ainda produzem o mesmo effeito, de modo que o systema assim disposto em todas as estações contribue duplamente para a graduação.

Pela acção dos simples meios do sr. Rysselberghe as correntes voltaicas que atravessam as linhas telegraphicas deixam de ser prejudiciaes aos circuitos telephonicos proximos, em que os effeitos de inducção se não podem já sentir. E' então possivel a collocação, nos postos d'aquellas linhas, de fios conductores destinados para a correspondencia telephonica, sendo a distancia maxima a que esta se póde fazer apenas dependente das qualidades especiaes dos receptores e emissores telephonicos empregados.

JUNTA GERAL

Sessão extraordinaria de 6 de setembro de 1888

Presidencia do ex.mo sr. dr. Simões dos Reis.

Secretario, o ex.mo sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Presentes mais 12 procuradores.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhã, pelo ex.mo governador civil do districto em nome de el-rei.

O sr. presidente expoz que o fim d'esta reunião, como se declarava na convocatoria, era o lançamento da contribuição directa para o anno de 1889.

Por parte da commissão districtal apresentou o presidente, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o relatorio de todas as deliberações e resoluções que tomára desde o encerramento da ultima sessão da Junta Geral, e propoz, em vista dos calculos de receita e despeza provaveis que fez, que se reduzisse 1 por cento na percentagem votada o anno passado para as despezas do anno corrente. E trando em discussão o relatorio, foram approvados todos os actos da commissão districtal e, por proposta do sr. presidente, deliberou-se lançar-lhe na acta um voto de louvor pela maneira intelligente, zellosa e digna como procedera. Entrando em discussão o lançamento da contribuição, depois de terem usado da palavra quasi todos os procuradores presentes, deliberou-se lançar, para occorrer ás despezas districtaes no futuro anno de 1889, 5 por cento addicionaes ás contribuições geraes do estado, além do imposto especial de 1 por cento para as despezas especiaes de instrucção, e pedir ao governo que declare com urgencia se usa ou não do direito de suspender esta deliberação, para se poder cobrar este imposto cumulativamente com as primeiras contribuições geraes do estado que se arrecadarem.

Encerrou a sessão o ex.mo governador civil á 1 hora da tarde.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

O Abbade de Canedo, Antonio Luiz de Magalhães.

Antonio da Conceição, lavrador.

José Fernandes d'Almeida, negociante.

Manuel da Silva Aranha, sapateiro.

Francisco José da Silva Tavares, proprietario.

D. Angelina Augusta Pinto de Magalhães Tavares.

Jeronymo José Pinto Marques, professor publico.

Francisco Pinto Marques, negociante.

Padre Agostinho José Paes Moreira, pharmaceutico.

Henrique Tavares, proprietario.

D. Antonia Augusta da Silva Tavares, proprietaria.

Domingos Francisco d'Abreu, proprietario.

D. Maria da Conceição Cardoso da Silva Tavares, proprietaria.

D Emilia de Jesus da Silva Tavares, proprietaria.

D. Maria de Jesus da Silva Tavares, proprietaria.

José Jeronymo Ferreira de Mello, proprietario.

Agostinho Moreira da Costa, estudante.

Antonio Francisco Moreira da Costa, vice-presidente da junta de parochia.

Antonio Caetano Grillo, lavrador.

Manuel da Conceição, lavrador.

José Gomes, lavrador.

Joaquim da Silva, lavrador.

Francisco Moreira da Costa, lavrador.

D. Emilia Leite da Silva Tavares, proprietaria.

D. Margarida Augusta Tavares, proprietaria.

D. Anna da Purificação Magalhães, proprietaria.

D. Leopoldina de Carvalho Sousa Mendes, proprietaria.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressaram da estação balnear da barra á sua casa d'esta cidade os srs. viscondes da Silva Mello, e os srs. drs. Antonio e José Rodrigues Soares.

—Vieram a Aveiro, na quinta-feira, tomar parte na reunião da Junta Geral, os nossos respeitaveis amigos os srs. dr. Antonio Simões dos Reis, illustre deputado da nação, dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura, e José Ferreira de Castro.

—Esteve hontem n'esta cidade o nosso illustre amigo, o sr. dr. José Soares Pinto Mascarenhas, distincto deputado da nação pelo circulo de Santa Comba-Dão.

—Passaram hontem aqui no comboio da tarde em direcção ao Porto, os illustres deputados da nação, os srs. dr. Francisco José de Medeiros, e José de Abreu do Couto Amorim Novaes.

—Foi ante-hontem a Luzo, mas regressou no mesmo dia, o sr. Francisco da Silva Ribeiro, dignissimo director das obras publicas d'este districto.

—Visitaram-nos hontem os nossos sympathicos amigos, os srs. Firmino d'Almeida Brito, e José Augusto d'Almeida Brito, digno escrivão e tabellião de Cintra.

—Está n'esta cidade o sr. Augusto Frederico David e Cunha, que veio visitar seu irmão o nosso presado amigo e collega sr. Henrique da Cunha, intelligente empregado de fazenda.

Imposto districtal.—Confirmou-se a importante noticia que já haviamos dado. Por proposta da Commissão Districtal, sua delegada, a Junta Geral d'este districto, authorisada por lei a lançar até 18 por cento addicionaes ás contribuições geraes do estado para as suas despezas de 1889, lançou sómente 5,—e portanto menos 1 do que havia lançado o anno passado, e menos 8 do que costumavam lançar as juntas geraes regeneradoras. E' assombroso como uma zellosa, honesta e intelligente administração póde conseguir tanto, em beneficio do contribuinte, e sem prejuizo, antes com largo desenvolvimento dos progressos materiaes e moraes do districto. D'antes o trabalho de secretaria da junta geral era diminuto, e portanto reduzido o numero dos seus empregados; o serviço dos expostos maiores de 7 annos estava inteiramente desorganisado e abandonado, e portanto não importava despeza alguma; não havia corpo de policia civil, não havia Azylo de infancia desvalidada; a junta geral não subsidiava nenhuma corporação ou estabelecimento, e só tinha a seu cargo estradas districtaes que não construia, ou que construia inutilmente, e detestavelmente. E no entanto havia derramas pelas camaras municipaes para as despezas de expostos; havia derramas pelas mesmas camaras para as despezas com a engenheria districtal; havia o imposto de 13 por cento addicionaes ás contribuições do estado; e contrahiam-se emprestimos na importancia de 150 contos de reis, que trouxeram para as gerencias futuras o encargo annual, duradouro, de mais de 12 contos de reis. Pois hoje a junta geral não celebra emprestimos, lança de contribuição muito menos de metade que antigamente, não derrama quotas pelas camaras municipaes para as despezas do districto, e no entanto tem subsidiado melhoramentos importantes, como o novo quartel de cavallaria 10, em Sá, a actual Exposição Industrial de Lisboa, e o antigo Azylo de José Estevão; realisa obras de vulto, como o novo edificio para governo civil; cria e mantém instituições dispendiosissimas, como o corpo de policia civil e o Azylo-Escola districtal; e continua a construir muitas estradas districtaes em virtude de contractos celebrados antes da ultima organisação das obras publicas. Estes factos são argumentos irrespondiveis. Ponham n'elles os olhos os homens bons e patriotas do districto.

Eleição da Misericordia.—Havendo o nosso collega, o sr. J. E. d'Almeida Vilhena, sollicitado a sua exoneração dos cargos de juiz substituto do tribunal administrativo d'este districto e de presidente da meza administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, por ter de se ausentar d'aqui em desempenho d'outra commissão de serviço publico, o ex.mo governador civil, por alvará de 5 do corrente, concedeu-lhe a exoneração d'este ultimo cargo, prestando homenagem ao zello, intelligencia e hombridade com que o exercêra, e nomeou para o substituir o sr. dr. J. M. Barbosa de Magalhães, deputado da nação, mas só até ao dia 19 do corrente, que marcou logo para a eleição da nova meza.

O novo provedor tomou posse hontem mesmo, e já hoje publicamos o annuncio convocando a assembleia geral dos irmãos para a eleição.

A' Soberania do Povo.—Quando o corpo de cavallaria 10 foi concedido a Aveiro, quando toda a gente se levantou ahi a pedil-o, disse aquelle nosso estimadissimo collega, correligionario e amigo, «que esse beneficio se alcançara em fim, mas que julgava impossivel o aprompto-mento do quartel para elle.» As palavras seriam outras, mas a ideia era esta.

E o velho quartel aprompton-se em 30 dias, e 3 annos esteve n'elle o corpo, talvez em melhores condições de habitabilidade do que outros corpos permanentes a teem. E dentro d'esse tempo preparou-se para receber o corpo, o mais vasto, o mais importante quartel militar da Peninsula.

Hoje entra o regimento no seu novo aquartelamento, encontrando ali mais que largas commodidades—sumptuosidade que se não encontra em outro quartel do paiz.

Precisavamos dar esta noticia ao nosso muito estimado collega, e aqui lha damos com a satisfação que tão natural nos é a todos, n'estes casos—no caso preciso em que se considera o auctor d'estas muito affectuosas linhas.

Novas linhas telegraphicas.—O intelligente e honrado ministro das obras publicas não descança um momento. Devido á sua reconhecida iniciativa vão ser collocados mais dois fios telegraphicos entre Lisboa e Porto, para o que s. ex.ª deu as mais terminantes ordens a fim de que, dentro de oito dias, estejam concluidas as obras necessarias.

N'este districto procede-se com actividade, para o que emprega os maiores esforços, o digno director dos correios e telegraphos o sr. commendador Prazeres, sempre incansavel no serviço publico.

Baptismo d'uma preta.—Foi na egreja parochial de Sôza, no dia 2 do corrente, dia da festividade em honra de Nossa Senhora dos Anjos, que assistimos a um acto assás commovedor. Celebrou-se o baptismo de uma rapariga de côr preta, de edade de 17 annos, natural de Catumbélla, provincia de Loanda.

Esta infeliz, que não conheceu pae nem mãe, por isso que foi roubada aos seus carinhos em muito tenra edade, foi vendida como escrava em S. Thomé, na Africa, ao sr. Antonio Dias Pereira da Graça. Este cavalheiro, que a não tratava como escrava, mas sim como sua familiar, e por sua morte veio esta infeliz para casa da sua ex.ma familia, residente em Sôza, como *propriedade* pertencente á mesma familia.

O muito revd.º parocho de Sôza, nosso respeitavel amigo, apenas teve conhecimento de que esta infeliz não estava baptisada, cuidou logo em pedir á ama para a mandar baptisar, e prestou-se da melhor vontade a ensinar-lhe a doutrina christã. Obtida a licença do ex.mo prelado da diocese, procedeu ao baptismo da infeliz no dia 2 do corrente, recebendo o nome de Maria dos Anjos, sendo padrinhos o muito digno administrador do concelho de Vagos sr. Joaquim Alvares Mourão Botelho de Magalhães e a ex.ma sr.ª D. Maria do Carmo da Graça Miranda, ama da recem-baptisada.

O acto foi imponente e assás commovedor, assistindo muitos ecclesiasticos, muitos cavalheiros e muito povo, que attrahidos pela novidade, quizeram abrilhantar o acto. Entre os cavalheiros que assistiram ao baptismo solemne, vimos os ex.mos juizes e secretario do muito respeitavel Tribunal Administrativo d'este districto; o muito rev.º prior de Esgueira sr. João Francisco das Neves; o sr. dr. Moura, dignissimo medico em Ilhavo; o sr. Raul da Maia Mendonça, dignissimo medico em Vagos, e outros cavalheiros.

Ainda o correio da Figueira.—Por noticias recebidas da Figueira da Foz, sabemos que se acha ali o nosso velho e dedicado amigo, o sr. Augusto José Gonçalves Fino, antigo empregado do correio de Coimbra, e um dos mais bem conceituados funccionarios telegrapho-postaes, desempenhando a importante commissão de que, como em tempo dissemos, foi incumbido pelo nobre ministro das obras publicas.

Consta-nos que o sr. Gonçalves Fino tem desenvolvido muita energia e actividade, e tomado acertadas providencias no sentido de obstar a que este anno se repitam as queixas que nos anteriores e durante a epoca de banhos sempre houve contra os serviços da estação postal-telegraphica d'aquella cidade.

Dizem-nos mesmo que o nosso amigo tem ali encontrado diversos abusos e irregularidades com os quaes terminou, por isso que a sua pratica ia de encontro ás disposições regulamentaes; e accrescenta-se que semelhantes faltal estavam auctorisadas pelo chefe da estação.

Deve ser um documento official de elevado merecimento e grande importancia para a historia dos correios e telegraphos, o relatorio que o sr. Gonçalves Fino apresentar quando terminar a sua commissão de serviço, relatorio que muito desejariamos fosse publicado para se poder avaliar o alcance da acertada medida tomada pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro, em mandar á estação do correio da Figueira um funccionario tão honesto, e zeloso dos seus deveres, fiscalisar os serviços e tomar as providencias que se julgassem necessarias no sentido de evitar queixas.

Serenata.—Consta-nos que na proxima segunda-feira teremos na nossa explendida ria uma *serenata* dada por alguns distinctos amadores d'aqui.

E n'estas noites tão brandas, convidativas, é de fino gosto reunirem-se meia duzia de rapazes alegres, expansivos, para nos mimozearem com melodiosos trechos de muzica.

Louvamos em extremo a boa intenção dos nossos rapazes, porque manifesta exuberantemente o seu espirito gentil, libertando-se d'esta monotonia systematica em que Aveiro tenta afogar-se.

Senhora das Febres.—Houve hontem ruidosa festa á noite junto da capellinha de S. Roque, ao N. d'esta cidade, onde se venera a imagem da Virgem das Febres, e hoje ha missa cantada, e de tarde arraial, com musica.

Festividade.—A'manhã festeja-se a Nossa Senhora da Ajuda, na capellinha da mesma invocação, que demora perto do jardim de Santo Antonio. Tem missa, e sermão, e hoje á noite ha vespera com fogo, illuminação e musica.

Romagem.—Passam hoje e ámanhã numerosos ranchos de romeiros, que se dirigem á capella particular da Senhora das Dôres, em Verdemilho, cuja romaria é de muita devoção para os povos circumvisinhos.

O S. Paio.—Realisa-se hoje na Torreira a afamada e concorrida romaria do milagroso S. Paio, que livra das *maleitas* os devotos, que beberem o vinho com que banham o santo! Em consequencia da belleza do tempo é de presumir, que a concorrencia seja espantosa.

Trabalho no mar.—Não o houve hontem porque o mar se fez ruim. A lua foi hontem nova, e quando isso succede, e quando ella faz quarto, o grande elemento altera-se sempre.

Mercado de sardinha.—Ha falta de pesca no mercado. A pouca que havia vendeu-se hontem e a 1:500 o milheiro. Este anno, ao contrario do que succedeu o anno passado por este tempo, ha falta geral de pesca, e quando o mar produz alguma não chega nunca para as encommendas que de toda a parte affluem aqui. Estamos em setembro e não ha uma sardinha nas louças. Quer isto dizer que o genero, por muito que venha ainda a pescar-se, já não vem este anno para preços baixos como foram os do anno passado.

Mercado de sal.—Como o tempo corre favoravel para a colheita d'este genero, o preço conserva-se nos 22:500 o antigo barco ou a medida dos 15.000 litros.

Doença grave.—Enfermou d'uma pneumonia dupla o digno par e nosso amigo o sr. Antonio José Antunes Guerreiro, chefe do partido progressista em Chaves.

Rapto.—Em Lamego foram raptadas ha dias duas raparigas, ambas costureiras. Resta saber se o foram por um só raptor.

Moedas estrangeiras.—Informa o *Dia* que deu entrada na Bibliotheca Nacional uma collecção de moedas estrangeiras, offerecidas ao governo portuguez pelo sr. A. Jousselin de Jauriel, erudito francez, membro de varias sociedades scientificas, habitando nas suas propriedades de *Tarasque*, em Vernon sur Brenne, no departamento de Indre & Loire.

A collecção, pelo que o nosso collega pôde ver de relance, contém moedas da realeza franceza, a partir de Luiz 4.º d'Outremer (seculo X) até Luiz XVI; moedas do tempo da Republica, e da Restauração. A esta collecção junta-se grande copia de exemplares de moedas dos senhores feudaes, a partir de 1560.

Figuram tambem na offerta moedas, relativamente antigas, da Austria, Flandres, Inglaterra, India, America do Norte, Dinamarca, Vienna, Tartaria, Turquia, Hespanha, Italia, Sardenha, Monaco, Baviera e de muitos outros ducados e principados allemães e allemães.

Completam o brinde algumas dezenas de moedas romanas.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Lucio Augusto Xavier de Lima, juiz em Torres Vedras, declarado nos termos de receber a terça parte mais do seu ordenado, desde 7 de março ultimo.

José Fernandes Antunes de Carvalho, exonerado do logar de juiz ordinario do julgado de Goes, comarca de Arganil, por haver completado 3 annos de serviço.

José Augusto da Cunha Coutinho, exonerado, como requereu, do officio de contador e distribuidor da ilha Graciosa.

Despachos aduaneiros.—Effectuaram-se os seguintes:

Joaquim Gomes Patacos, commissario industrial do corpo de policia fiscal, fazendo serviço no districto de Villa Real, transferido para o districto de Portalegre.

Antonio Vaz Mascarenhas, idem de Portalegre para Evora.

José de O'Neill Pedrosa, idem de Evora para Leiria.

Transcripções.—São do nosso collega *Jornal do Povo*, de 5, as seguintes noticias:

Dr. Simões dos Reis.—O incansavel deputado por este circulo e dignissimo chefe do partido progressista d'este concelho, sr. dr. Antonio Simões dos Reis, partiu no domingo ultimo para Lisboa, onde foi assistir, na camara de que é digno membro, ao juramento do Principe Real.

No Lazareto.—Chegou ao Lazareto, vindo do Rio de Janeiro, o nosso conterraneo e assignante, sr. Alexandre José Correia Villar. O sr. Villar havia partido ha bastantes annos para o Imperio, onde, á custa do seu constante trabalho, adquiriu uma avultada fortuna, e, o que é mais, um nome honroso entre o commercio do Rio de Janeiro. Que o sr. Villar regresse á terra que lhe foi berço de perfeita saude é o que sinceramente lhe desejamos.

Sub-delegado.—O nosso presado amigo, sr. José Maria d'Abreu Freire, filho do sr. Antonio Thomaz d'Abreu Freire, foi nomeado sub-delegado do procurador régio na comarca d'Ovar. Ao nosso amigo enviamos os nossos parabens.

Da nossa carteira.—Partiu para Espinho com sua familia o nosso dilecto amigo e prestante correligionario, sr. Joaquim Augusto da Costa Basto.

—Tambem partiu ante-hontem para a mesma praia o sr. commendador Francisco Lobo Pereira Caldas de Barros, sua ex.ma esposa e filhos.

— Partiu ha dias para Espinho com sua ex.ma esposa o nosso amigo, sr. Manuel José Ferreira Alegria.

— Tambem partiram para aquella praia, onde vão fazer uso de banhos, a sr.ª D. Margarida Ferreira Pinto e suas interessantes sobrinhas.

— Partiram hontem para a praia do Furadouro o nosso dilecto amigo, sr. Antonio Joaquim de Mattos e sua ex.ma esposa.

— Partiram para a praia da Foz do Douro, onde vão fazer uso de banhos, o sr. dr. Manuel de Castro e Lemos, sua ex.ma esposa e filhos.

— Para a praia da Torreira, onde vae fazer uso de banhos, ausentou-se ante-hontem o nosso sympathico amigo, sr. Antonio de Mello, dignissimo escrivão e tabellião do juizo de direito d'esta comarca.

— Chegaram no sabbado ultimo a esta villa, retirando-se hontem para a praia de Espinho, o digno conservador de Tabua, sr. dr. José do Valle Guimarães, sua esposa e cunhada.

— Regressou a esta villa, reassumindo as suas funcções, o sr. dr. Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho, digno delegado do procurador régio n'esta comarca.

Desordem.—No sabbado á noute uma *troup* de desordeiros fez proesas na Praça d'esta villa. Suppômos que, para terem occasião de furtarem melancias, os meliantes promoveram uma desordem, ficando ferida no nariz uma mulher, que costuma vir vender á nossa praça, melancias. O digno administrador substituto compareceu acto continuo no local, mas os desordeiros já haviam dado ás de Villa Diogo. Consta que alguns meliantes, que fazem parte da *troup* teem processos correccionaes n'este juizo ha mezes por feitos identicos, sem que lhes tenha sido applicado o correctivo competente. E' por isso que elles, seguros na impunidade, vão continuando na practica das suas proesas. Nós temos clamado contra este desleixo, mas é o mesmo que clamar no deserto.

Fallecimento.—Falleceu ha dias, em Condeixa, terra da sua naturalidade, o sr. Manuel Pires do Rio, parente do nosso amigo e illustre representante em côrtes, d'este circulo, o sr. dr. Antonio Simões dos Reis. Ao nosso amigo e á familia do finado enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

AS EXAUCTORAÇÕES

E' do *Dia* o seguinte artigo:

D'antes a justiça era espectaculosa para impressionar os espectadores, e envilecia o homem no criminoso para mais espavorir o sentimento humano. Lugubres procissões levavam á forca os padecentes, e os sinos tangiam chamando ao seu caminho as turbas avidas de sensações; os pelourinhos expunham os delinquentes ás vaias e aos escarros dos transeuntes; grilhetas arrastavam as cadeias, com um tinir sinistro de almas penadas, pelas ruas das cidades. Acreditava-se na attricção pelo exemplo; julgava-se moralisador que a mãe, levando nos braços o filhinho acima do povoleu, lhe mostrasse o cadafalso e o supplicio, dizendo:

—Vês o que te acontecerá se fôres mau?

Para que a impressão fosse mais profunda, associava-se no *mise-en-scène* das execuções o grotesco ao tragico, o vilipendio á crueldade. Carrascos esbofeteavam cabeças decepadas. A austera inquisição divertia-se a pintar diabos gaifoneiros nas alvas dos relapsos. A justiça civil inventava jogralidades deprimentes: passeava reus escarranchados em jumentos, flagellava em publico mulheres desnudas. Entendia-se que o criminoso abdicava com o crime toda a dignidade humana, e buscava-se attrair sobre elle aversões, despresos, insultos, escarneos, que lhe conspurcavam a morte, que lhe enxovalhavam a sepultura, que lhe salpicavam de infamia a memoria e a familia.

*

D'estas odiosas praticas resta ainda na nossa legislação criminal,—a mais humana do mundo todo, uma tradição repellente: a exauctoração militar.

A cultura dos sentimentos e os progressos da philosophia penal haviam-n'a abolido, com as varadas e tantas outras cruezas e infamações com que se mantinha a disciplina nos exercitos-machinas d'outros tempos; o sr. Fontes, porém, fel-as reviver na mesma lei com que pretendeu, mas não poude, restabelecer os fuzilamentos. Fel-a reviver para que? fel-a reviver porque? Essa cerimonia affrontosa, que degrada o reu antes do castigo que o deve purificar, está em contradicção com os principios, com as normas, com o espirito das nossas leis. A justiça entre nós considera immoral a exhibição dos reus e o espectaculo das penas; protege os criminosos contra as vindictas e os rancores, as vaias e os insultos; não se vinga, pune; não degrada, promove a regeneração; pensa que o mais perverso delinquente póde vir a ser um contricto, e será talvez um enfermo; limpou as penalidades de toda a infamia que lhes não é inherente, e dispensou-as de todos os rigores que não moralisam. E se assim é, assim procede, assim pensa a justiça quando castiga crimes civis, porque ha-de ser outra quando pune crimes militares, estabelecendo entre uns e outros uma distincção inane perante as leis psycho-physiologicas e perante a philosophia do direito criminal, por isso que o homem é sempre o mesmo quer vista uma farda quer traje uma *blouse?*

*

E' a disciplina militar, convenção excepcional, que reclama para as execuções que ordena as pompas vilipendiosas, as lithurgias degradantes, de todo em todo banidas pela justiça civil? Não digam tal! A base da disciplina é o respeito pela hierarchia e o prestigio das insignias que a representam, e hoje, da esplanada do castello de S. Jorge, soldados de todos os corpos da guarnição viram essas insignias ser rasgadas, a uma por uma, por mãos de creanças, e assistiram ao cruciante opprobrio d'um seu superior. Voltando aos quarteis, os tambores e os corneteiros disseram comsigo, olhando desdenhosamente para os galões dos officiaes: «Talvez que ainda tenhamos de lh'os arrancar!» Conversando nas casernas sob a impressão do desmoralisador espectaculo, as praças hão de ter convertido em desrespeito por todos os seus commandantes o desprezo que lhes incutiram pelo exauctorado. Nem pode deixar de ser. Pois se em todas as sociedades se entende que o crime d'um membro d'uma classe ataca o credito d'essa classe, e em todas se consideram mais graves os delictos dos superiores porque quebrantam o prestigio que elles precisam conservar para ser respeitados e obedecidos, como pode ter-se introduzido nas leis do exercito, a pretexto de disciplina, a pratica de convidar os soldados a irem vêr de perto, a irem auxiliar até, o castigo a degradação, a infamia, dos officiaes? Os camaradas de Marinho da Cruz, que hoje commandaram os contingentes dos corpos presentes á exauctoração, haviam forçosamente de sentir-se vexados, de sentir-se apoucados, em presença da soldadesca, e quem sabe se offendidos até pelos seus olhares atrevidos ou escarninhos.

*

Depois, a cerimonia é absurda, porque está em absoluta contradicção na sua lithurgia com a significação que se diz ter. Rasgar uma farda, arrancar-lhe os botões e os emblemas, é um singular processo de inspirar respeito pela farda; respeital-a seria fazel-a despir intacta, com demonstrações de consideração por ella,—como symbolo da profissão militar,—ao homem reputado indigno de continuar a usal-a. Não se entende que o exauctorando, antes de cumprido o ritual da exauctoração, é ainda militar e conserva ainda a sua patente? De certo; portanto, hoje, um tambor e um corneteiro puzeram mãos violentas e ultrajantes n'um alferes, que só deixou de o ser depois de recebido o ultraje. No preso civil é que elles não tocaram, que nem a justiça civil lh'o permittia; tocaram mas foi no official no seu superior. E invocam-se as necessidades da disciplina e do brio militar para justificar semelhantes praticas? Não as ha mais absurdas, mais contraproducentes e d'um burlesco mais odioso. Reprova-as até o espirito de todos os regulamentos militares. Esses regulamentos admittem, porventura, que se reprehenda ou admoeste d'algum modo um official em presença dos soldados? Pois a exauctoração d'um official qualquer é um acto destinado a servir de *exemplo* aos seus camaradas, a todos os outros officiaes; é uma maneira de lhes dizer que passarão pelas mesmas humilhações, pelos mesmos ultrages, se forem criminosos; e este *exemplo* é-lhes dado, esta advertencia é-lhes feita, diante dos seus subordinados, especteculosamente, com a intervenção d'esses mesmos subordinados, ufanos talvez de poderem dizer: *Tambem vós...!*

*

Acabem, pois, com as exauctorações. Risquem-n'as do codigo, como vilipendiosas para a farda, desprestigiantes da hierarchia, deshumanas para com os reus, contrarias ao espirito da nossa legislação penal, perniciosas para a moral do exercito. Supprimam-n'as, até porque cobrir de ultrajes um homem, ainda que seja um malvado, um homem desarmado, indefeso, mettido dentro d'um cordão de tropa, é um espectaculo de covardia indigno d'uma instituição que só deve inspirar sentimentos cavalheirosos, e só tolerar actos de bravura e generosidade!

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Principiamos hoje a publicar o catalogo dos productos expostos pela *Empreza Industrial Portugueza*, na exposição industrial portugueza de 1888:

A sociedade anonyma de responsabilidade limitada *Empreza Industrial Portugueza* foi fundada em 1882, datando de 1876 a construcção das officinas de Santo Amaro que esta sociedade adquiriu.

A superficie occupada pelas differentes officinas de Santo Amaro é de 15:000 metros quadrados; a terça parte dos quaes ou sejam 5:000 metros quadrados são cobertos com differentes construcções.

São duas as machinas motoras, uma horisontal de 25 cavallos alimentada por um gerador multibular systema de Nayer, da força de 40 cavallos—e a outra, uma locomovel semifixa systema Belleville, da força de 12 cavallos.

São as seguintes, as machinas auxiliares ao serviço da officina de fundição:

2 fornos para fundir ferro, podendo produzir 16:000 kilog. de ferro liquido por fuzão;

1 forno de reverbero para fundição de bronze, podendo fundir n'uma fuzão, peças de 5:000 kilog.;

3 fornos de cadinhos para fundir bronze;

1 ventilador de grande diametro;

2 estufas para seccar a moldação;

1 fossa para fundir tubos ao alto,

2 guindastes com movimento longitudinal e transversal;

2 galgas para moer areia e carvão;

200:000 kilog. de caixas de ferro fundido de differentes dimensões para a moldação de obras de todo o genero.

A producção de obra de ferro fundido foi:

Em 1882.....	294:000 kilog.
Em 1887.....	1.081:000 »

A producção de tubos de ferro fundido foi:

Em 1887.....	519:000 kilog.

—

Nas officinas de machinas, ferraria e caldeiraria, dispõe a Empreza das seguintes machinas e ferramentas:

Tornos de 1 a 15 metros de bancos, 23; machinas de aplainar, 2; machina de escatellar, 1; machina de atarrachar, 2; machina de furar radial, 1; machina de mandrilar, vertical, 1; machinas de furar, simples, 10; apparelho flexivel de furar, 1; sacca bocados, triplo, 1; sacca bocados, com thezoura, 2; calandras para virar chapa, 1; calandra para virar chapa e cantoneira, 1; mós d'esmeril, 2; lapidario, 1; martello pilão a vapor, 1; ventoinhas, 3; forjas, 24; forno para pôr ferro em rubro, 1; balanceiro para imprimir cobre, 1; machina de atarrachar e cortar tubo, 1. E differentes outros pequenos engenhos ao serviço das officinas em geral.

Pessoal operario em 30 de junho de 1888

	Aprendizes	Officiaes	Total
Fundidores.....	21	151	172
Carpinteiros de moldes.....	8	16	23
Torneiros.....	6	14	20
Ferreiros - caldeireiros.....	8	64	72
Serralheiros.....	38	67	105
Trabalhadores...		39	39
Pessoal de construcção.....		10	10
	81	360	441

O pessoal operario das officinas em 30 de junho de 1882 era de 167 individuos, em 30 de junho de 1888 é conforme o mappa acima de 441 individuos.

D'entre as obras mais importantes executadas pelas officinas de Santo Amaro sobresahem as seguintes:

Quasi todas as obras de ferro da Penitenciaria Central de Lisboa;

Obras metallicas dos mercados de Santa Clara e Ribeira Nova;

Cobertura da officina de zincagem do Arsenal da Marinha;

Grandes transmissões de movimento na fabrica da Polvora em Barcarena;

Pavilhão de ferro e vidro na estação da Rampa de Santos;

Estufa de ferro fundido e vidro no passeio da Estrella;

Cupula dos Paços do Concelho de Lisboa, Beja e Penitencia de Santarem;

Machinas e formas de 3 lanchas de ferro movidas a vapor fornecidas para a Alfandega de Lisboa;

Machina e forma de 1 lancha de ferro para reboques no Pará;

Forma e machina de 1 lancha de ferro para serviços no rio Minho;

Forma e machina de 1 lancha de madeira, systema americano, para a Escola e serviços de Torpedos;

Obras metallicas no mercado de Belem e entradas do da Praça da Figueira;

Cobertura, varandas e columnas do Pateo Central da Bolsa do Porto;

Bombas elevatorias, rezervatorio e distribuição de agua e gaz e grande fogão de cozinha no hospital dos alienados, no Porto;

Mercados cobertos na Praça do Marquez de Pombal e Campo 24 de Agosto no Porto;

Metade do Mercado de Ferreira Borges, no Porto;

Grandes transmissões geraes de movimento nas novas fabricas da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense, ao Calvario;

Transformação do systema antigo das machinas motoras d'esta Companhia;

Transformação das da fabrica de Tabacos em Xabregas e outras, para o systema *Farcot*;

Grandes fogões circulares para cosinha com alimentação authomatica para os reaes paços da Ajuda e de Belem, para a Real Caza Pia, para o Asylo de Mendicidade e varios particulares;

Candieiro da salla do bilhar de S. A. Real o Duque de Bragança, obra no estylo d'antiga serralheria d'arte;

Estufas no jardim junto ao real paço da Ajuda e na parte posterior do mesmo real paço;

196 torpedos lenticulares para a escola e serviço de torpedos;

Estatua do Duque da Terceira, e bustos de José Cinnati e D. Francisco d'Almada, em bronze;

Candelabros de bronze circundando o monumento dos Restauradores;

Palacio da Exposição Agricola na real Tapada d'Ajuda;

Grandes reparações nos navios de guerra India, Mindello, etc.;

Construcção de uma camara para passageiros e elevação da borda do vapor da cidade da Praia;

Construcção de pontes metallicas, nas ribeiras de S. Martinho, dos Cavallos, Rio Frio, nas Rilvas, ao Sul do Tejo, em Ovar, em Monte Real, Leiria, para Benguella, para Benavente, etc. etc., tendo n'esse momento em construcção a ponte de 256,m para o Guadiana, e contracto das para o Rio Cavado e Rio Arda.

Canalisações de ferro fundido para agoa, gaz e esgoto

Na ribeira d'Alcantara, na extensão de cerca de 4:000 metros, diametro 300 millimetros;

Um syphão na mesma ribeira, comprimento 1:000 metros, diametro 75 millimetros;

Canalisações para abastecimento d'agoa;

Em Bucellas, 800 metros;

Na Certã, 2:000 metros;

Em Soure, 1:500 metros;

No Estoril, na Villa Anjos, 3:000 metros;

Na real Tapada d'Ajuda, 1:000 metros;

Em execução: 1:220 metros para Benavente;

Como fornecimentos simples de tubos, são importantes os feitos ao caminho de ferro do paiz, estando entregando á Nova Companhia Gaz de Lisboa, 800 toneladas de tubos desde 50 até 400 millimetros de diametro.

(Continúa.)

CARTA DE LISBOA

6 DE SETEMBRO DE 1888.

A EXAUCTORAÇÃO DE MARINHO DA CRUZ

Completou-se o acto. De Marinho da Cruz pouco mais se dirá. O que com elle se passou teria feito succumbir outra organisação qualquer. Aos ultrages recebidos não resistiria outra organisação, repito, pois que não lhe faltaram occasiões de acabar com a existencia. O facto da exauctoração passou-se assim:

Antes da exauctoração

Muito antes das cinco horas da manhã, principiou a affluencia de curiosos para a rampa do castello.

Pouco depois d'essa hora chegavamos nós ao portico, e já ahi se agglomerava grande mó de gente. No meio d'ella, recitando versos com applauso e gaudio dos ouvintes, o inoffensivo doido que se appellida poeta do Algarve. A manhã rompia lenta como uma authentica manhã de setembro, em que as brumas pardacentas velam os horisontes. O accesso do publico á praça era difficil e joeirado.

— Aqui só entram militares,—annunciava-se, de certo com o proposito de desanimar a multidão e fazel-a dispersar. Mas ia entrando um ou outro paisano, os que conseguiam entremeiar-se com os contigentes dos corpos. Entrou por fim bastante gente. Não poderia entrar mais. Era preciso haver o espaço sufficiente para a occupação das tropas e seus movimentos. Assim, atulhou-se a rampa do castello de uma multidão que se illudia com a vista do espectaculo, pondo-se em bicos de pés e estendendo o pescoço como girafas. As janellas das casas fronteiras á praça empilhadas de espectadores, predominando as mulheres.

São differentes os commentarios:

—E' bem feito,—accentuavam uns.

—Não, coitado, é para ter pena;—condoiam-se outros.

Dezeseis praças de policia, dois cabos e um chefe, procurando manter a ordem, que não soffreu a mais leve alteração.

Aspecto da praça

Os primeiros contingentes que se apresentaram no local foram os de caçadores 2 e infanteria 7. Formaram ás cinco horas. Essas duas pequenas massas de tropa fundiam-se na luz indeciza da manhã.

Perto das cinco e meia chegam com pequenos intervallos os outros contingentes. O sol vae rompendo a neblina do Tejo, alegrando as arvores em cujas ramarias chilreiam as aves, fazendo faiscar o rio, adelgaçando a azulada gaze da Outra Banda, e pondo resplendores nas agulhas dos capacetes.

O quadro, a uma ou outra facha de sol mais vivo, anima-se, parecendo que as tropas vão, não assirtir á morte de um militar, mas a uma resplandecente parada.

Mas o sol encontra pedaços de bruma mais espessa e affrouxa; o vento sopra um pouco frio, as folhas tremem, um ou outro clarim de tropa que chega desperta-nos e chama-nos á realidade, e sente-se então que se approxima, com effeito, alguma coisa de dolorido e angustioso.

Pouco depois das cinco e meia, a praça, de que se domina o Tejo e uma grande parte da cidade, toma o seu definitivo aspecto. As tropas formam quadrado, assim dispostas: ao sul, em frente á entrada, caçadores 2 e 5 e artilheria 4; ao poente infanteria 2 e 5; ao norte, 7 e 16; e ao oriente, artilheria 1 e engenheria. Cada contingente é formado de dois officiaes, dois sargentos, dois tambores, dois corneteiros ou clarins e trinta e seis praças. Todos de cinturão, excepto um sargento, dois cabos e dez soldados do regimento do exauctorado, que estão de espingarda. Fecha-se o quadro. Ao centro passeiam o promotor do tribunal em que foi proferida a sentença, o secretario, o commandante da praça e o official superior que tem de dirigir o acto da exauctoração e que commanda a força, o major de artilheria 4, o sr. Azambuja Proença.

O aspecto do conjuncto é pittoresco e imponente. As linhas de tropa fechando o espaço, ao centro do qual tem de ficar o exauctorado. Aos quatro angulos e por detraz das fileiras, macissos de curiosos, militares e paizanos. Algumas senhoras. Entre ellas madame Maney, a reporter americana. Por momentos o sol alegra toda a scena.

A exauctoração

A's seis menos um quarto destaca-se um troço de infanteria 16, que vae buscar o reu. Calam-se bayonetas que faiscam. Quasi ás seis entra o exauctorado na praça. Movimento de anciosa curiosidade. Marinho da Cruz caminha á frente da escolta, a passo largo e firme, cabeça inclinada para traz, simulando um soberano desprezo pelo acto que vae sobre elle exercer-se e pela multidão que o contempla e lhe espiona, ou procura espionar, os mais subtis movimentos d'alma; mas vê-se que não passa tudo aquillo de uma proposital contensão nervosa.

Marinho da Cruz perfila-se, retesando-se todo, tronco e pernas. A direcção do corpo não se mantem sempre a mesma. Ora inclinado sobre o lado esquerdo, ora sobre o lado direito. As pernas tremem-lhe por vezes. Morde constantemente os labios, ou para reprimir desafogos ou para reprimir insolencias. A contracção facil é visivel, persistente e impressionante.

Formam-se em linha os tambores e corneteiros. O sr. secretario lê a sentença e o accordão do tribunal superior de guerra e marinha. Leitura para todos incommoda e afflictiva. Durante este tempo passa Marinho da Cruz por differentes estados physionomicos, resultantes de outros tantos estados d'alma. Da expressão de solemne desprezo por tudo e todos, passa depois a uma intensa concentração, que nos pareceu sincera.

O sol acaricia-lhe a face, o rosto inclina-se-lhe, o olhar embacia-se e humedece-se. Pensaria elle nos seus? Evocaria n'aquelle transe angustioso a doce figura de sua mãe?

Continua a leitura.

Massam-se todos. Marinho da Cruz acenusa um sensivel enfado. A' parte do accordão em que se falla das cartas que elle dirigiu a seu pae e que figuram no processo, presta ouvido attento. Mas volta á posição voluntaria e esforçada do seu desdem, e ancara altivo a multidão. Termina a leitura. Dois corneteiros de infanteria 16 começam com a barbara e solemne humilhação.

Mas com que constrangimento!

Principiaram por lhe arrancar os botões da rectaguarda. O exauctorado simula até comprazer-se com isso. Arrancam-se-lhe as platinas, emquanto outro corneteiro procura quebrar a espada, que tinha sido bem limada para a circumstancia. O mesmo corneteiro procura tambem quebrar a bainha.

Que zelo!

Arranca-lhe um corneteiro um botão do dolman, emquanto que outro lhe sacode o bonet da cabeça.

Marinho da Cruz tem um movimento de desespero e puxa pelas duas folhas dianteiras do dolman, por fórma que os botões cahiram a esse simples movimento.

Acto continuo, sob o mesmo desespero, arranca os galões. Depois, como o casaco o deixasse com o peito desagasalhado, procura fechar os colchetes interiores; não o consegue, porém, com a pressa que desejava, e perfila-se de novo, descahindo arrogantemente para traz e mordendo cada vez mais os labios. E' dolorosa a impressão da sua pessoa. O cabello, arripiado pela briza, dá-lhe um ar de desvairado e de profundamente desventuroso. E poucos olhos lhe enviam um olhar de consolação.

Marinho da Cruz encara então, com um desdem angustioso, o bonet, os botões, a espada e as divisas, que lhe ficam aos pés! A tropa volta-lhe as costas, rufam os tamboras, e o grande criminoso sae da praça, cabeça descoberta, passo agitado e convulso... A' porta faz um cumprimento rasgado e nervoso, esboçando um sorriso, a madame Maney. Ahi é entregue ao guarda-livros das cadeias do Limoeiro, ao guarde de primeira classe da Penitenciaria, Celestino José Corado, e policias. A escolta acompanha-o até ao pé da prisão do castello, onde o aguardava a carruagem cellular.

— Vou para o Limoeiro?—pergunta o exauctorado.

— Não, vae para a Penitenciaria.

Viva contrariedade de Marinho da Cruz. Parece que o condemnado esperava cumprir toda a pena em Africa. Apoz a expulsão de Marinho da Cruz, e assignada pelo sr. major Azambuja Proença o termo da exauturação, começaram a desfilar as tropas ao som das cornetas. Evacuada a praça, cae o povo em massa sobre o sitio em que se tinha realisado a exautoração, disputando-se a posse dos botões, platinas e divisas.

Reliquias...!

Marinho da Cruz passou a noite regularmente, sem excitações de maior. A' hora de ser chamado para a barbara e infamante ceremonia, dormia pesadamente, sendo preciso accordal-o. Marinho da Cruz mandou hontem sair parte dos seus livros; deixou ainda alguns.

Não vem fóra de proposito dizer-se que a commissão encarregada de reformar o codigo de justiça militar pensa em eliminar a exauctoração para os crimes de natureza commum, conservando-a, porém, para os de natureza militar.

A cerimonia durou cêrca de 20 minutos. Foi esta a primeira exauctoração official depois das guerras civis.

Um incidente comico

E' da ordem natural das coisas estar o tragico ao pé do grotesco, o comico nas visinhanças do dramatico. Assim este episodio:

O *poeta do Algarve*, de que acima fallámos, entrou na praça, caminhou até ao meio, e, informado do sitio da exauctoração, atirou umas velhas luvas pretas e um chapéu arrombado para o chão, e disse com largo gesto e ar entre divertido e sério:

— Eu tambem quero ser exauctorado!

E os circumstantes riram. Durante um bom pedaço de tempo, o povinho passeiou sobre o local da cerimonia á procura de qualquer lembrança.

Na Penitenciaria

A's 7 horas da manhã Marinho da Cruz entrava na Penitenciaria.

Chegando ali o preso apeou-se da carruagem vestindo já uma sobrecasaca. Naturalmente, estava dentro do carro, porque d'outra fórma não sabemos como elle tivesse tempo e lugar para operar esta mudança para o vestuario civil.

Para não aggravarem a impressão que se calculava devesse dominal-o, nenhumas ordens tinham sido dadas que lhe avivassem ali a recordação da

---

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

Nat., pag. 364—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 83.—Dentex filosus, B. Capel., *Cat. dos Peix. de Port.*, pag. 6; *Jorn. da Acad. Real das Scienc. de Lisb.*, pag. 249, vol. I.—Sparus Cetti, Ris., *Ichth. de Nic.*, pag. 256.

Nomes vulgares:—*Capatão;* Aveiro. *Zanhbrassen;* Allemanha. *Dentex;* Inglaterra. *Dentale; Dentici;* Italia. *Lente;* Nice.

Em todas as costas do littoral d'Aveiro o *capatão* é geralmente confundido com o *pargo*. O nosso pescador troca indifferentemente as duas designações, applicando-as quasi sempre por fórma errada. E a verdade é que esta confusão provém da ignorancia absoluta de que cada um pertence a sub-familias distinctas, embora se assimelhem um ao outro na coloração e no contorno geral do corpo. O *capatão* pertence ao genero *Dentex*, sub-familia *Denticini*, cujos caracteres são: corpo oval defendido por escamas de tamanho regular; cabeça grande; dentes ponteagudos dispostos em fórma de carda; guelras muito abertas; faces e apparelho opercular escamoso; seis raios branchiostegeos; barbatana dorsal sustentada por onze raios firmes e ponteagudos e onze rudimentares; a anal por tres raios firmes e nove rudimentares; caudal bilobada; bexiga natatoria posteriormente chanfrada; e poucos appendices pyloricos.

O *pargo* ao genero *Pagellus*, sub-familia *Sparini*, cujos caracteres geraes são: corpo allongado coberto de escamas ciliadas; cabeça grande; maxillas providas, na frente, de dentes em fórma de carda, e de molares arredondados aos lados, dispostos em diversas filas; barbatana dorsal sustentada por doze raios firmes e dez rudimentares; anal movida por tres raios firmes e doze rudimentares; bexiga natatoria muito desenvolvida; e quatro appendices pyloricos.

Pelos caracteres differenciaes que acabamos de apresentar e que distinguem um do outro genero das duas sub-familias distinctas—*Denticini*, e *Sparini*—facilmente se deprehende que laboram em completo erro todos os que confundem o *capatão* com o *pargo*. A fórma das escamas; o numero de raios que sustentam as suas barbatanas; a disposição dos dentes, e, sobretudo, a extraordinaria differença no contorno e dimensões da bexiga natatoria de cada um dos dois individuos protestam evidentemente contra tal confusão, que traz graves embaraços á classificação methodica dos peixes e ás suas designações vulgares.

O *capatão* tem o corpo alto; cabeça obtuza, um pouco achatada na região inter-orbitaria; rostrum ponteagudo; maxilla inferior mais extensa, que a superior, e ambas providas de quatro dentes curvos, seguidos de outros muito agudos e dispostos em fórma de carda. Pre-operculo completamente lizo, e operculo recortado. A linha lateral, composta de sessenta e duas escamas, é pronunciada, e apresenta-se a principio parallela á curva dorsal, e cahe depois um pouco sobre a região caudal.

As barbatanas peitoraes, sustentadas por dezeseis raios firmes, são muito desenvolvidas e falciformes. Tem uma só dorsal e movida por onze raios firmes, o quarto dos quaes é o mais alto, e de doze rudimentares. As ventraes são sustentadas por um só raio firme e cinco rudimentares. A anal, por tres raios firmes, e oito rudimentares. Esta barbatana é de todas a menos desenvolvida. A caudal, que tem a fórma de meia lua, é sustentada por dezesete raios firmes.

A coloração das regiões superiores d'este peixe é vermelha, *mostrando umas leves malhas escuras*, esbatendo-se a mais claro nos flancos até se tornar branco sujo ou gris-perle no ventre. A dorsal é côr de rosa; a anal tende um pouco para o amarello claro; a caudal rosa pallida.

O *capatão* não é muito vulgar nas costas do littoral. Na Ria d'Aveiro é rarissimo; sabemos apenas de onze exemplares pescados desde 1872 até hoje. A sua carne, que é aliás saborosissima, decompõe-se facilmente, não resistindo, no verão, mais de seis horas por salgar, estando á sombra.

26.*

Carapáu, chareu, chicharro

Trachurus, Rond., *L'Hist. ent. des Pois. comp. prém. en lat., maint. trad. en franç. avec leurs port. au naif*, pag. 233, vol. VIII—Bel., *De Aquat.*, pag. 189—Willug, *De Hist. Pisc. lib. quart.*, pag. 290—Salvian., *Aquat. an. Hist.*, pag. 78—Gesnerus, *Historiae Animalium Liber IV, qui est de Piscium et aquatilium animantium natura*, pag. 552.—Trachurus trachurus, Günth., *Cat. of the Acanth. Fish. in the col. of Brit. Mus.*, pag. 420, vol. II—Canest., *Faun. d'Ital.*, pag. 190.—Caranx trachurus, Lacép., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 63, vol. III—Ris, *Ichth. de Nic.*, est. 173; *Hist. Nat. des princip. prod. de l'Europ. Merid.*, pag. 421, vol. III—Cuv. e Val., *Hist. Nat. des Pois.*, pag. 11, vol. IX—Cuv., *Le Rég. an. dist. d'ap. son org.*, est. 57—Bonap., *Cat. met. dei Pesc. europ.*, pag. 75—Guich, *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41, 42*, pag. 125—Schlegel, *Nat. Hist. van Ned.*, pag. 8—Scomber trachurus, Lin., *Syst. Nat.*, pag. 494, vol. I—Brun., *Ichth. Mas. sist. Pisc. descre eor. apudinc. nom.*, pag. 70—Bonnat., *Tabl. ency. et meth. des trois Rég. de la Nat.*, pag. 140.—Caranx saural, Guich., *Expl. scient. de l'Alg. pend. les an. 1840, 41. 42*, pag. 61.—Trachurus fallax, B. Capel., *Jorn. da Acad. Real das Scienc. de Lisb.*, pag. 310, vol. I.

Nomes vulgares:—*Carapáu; charéu; chicharro*; Aveiro. *Musken*; Allemanha. *Coustout; Coustut*; Arcachon. *Chicharou;* Bordeus. *Makarelle; cezec; Chêcher; Cucinec; Creenic; Graenic*; Bretanha. *Steikker;* Dinamarca. *Xurel;* Hespanha. *Marsbankers;* Hollanda. *Horse makarel; Scad;* Inglaterra. *Savaro; Lanterm;* Italia. *Saurel;* Languedoc. *Suck-Cagnenc*; Nice. *Carangue; Maquereau bâtard;* Normandia. *Pur;* Noruega. *Macreuse;* Paris. *Chichard; Querelle*; Poitou. *Gascoun; Sieurel; Séveran; Souvereou*; Provença. *Bizet;* Roussillon. *Horsmakrill*; Suecia.

O *carapáu*, que, em obediencia á ordem que adoptámos n'esta succinta descripção, collocámos n'este logar, é simplesmente o *chicharro* no estado do seu menor desenvolvimento, como o *charéu* é o *chicharro* na sua edade adulta. Não ha entre estes tres individuos caracteres differenciaes que não sejam as simples phases normaes da existencia, apesar da opinião em contrario de Brito Capello, Gesner, W. Street e Cuvier. Salviani, Duhamel, Lacépede, Canastreni e outros muitos naturalistas são tambem do nosso parecer, e das suas aturadas observações sobre a anatomia d'estes individuos concluem que o *carapáu*, o *chicharro* e o *charréu* ou *churréu* (*charéu* em Aveiro) não constituem nem pódem constituir base solida para estabelecer uma differença tão completa entre dois individuos, cujos typos são geralmente eguaes e que só divergem n'um ou outro ponto não essencial á classificação. O facto de se terem encontrado n'um individuo sessenta e nove a setenta e sete escudetes componentes da linha lateral e n'outro noventa e um a cento e cinco, não póde levar-nos a acceitar, sem outros elementos, essa differença, a não querermos admittir então que a falta de uma ou outra peça d'esta natureza, um ou outro raio mais desenvolvido no jogo das barbatanas dos peixes determinam, em cada um dos respectivos exemplares, a existencia de uma nova especie.

Não temos nós encontrado muitos individuos da mesma tribu, da mesma familia, do mesmo genero e designados pelo mesmo nome, com uma differença sensivel no desenvolvimento dos diversos orgãos, que compõem a engrenagem animal? E este phenomeno determinou, porventura, ao espirito do classificador, a necessidade de fundar, com o animal encontrado n'estas condições, uma sub-divisão d'aquella tribu, familia ou genero? Não. Qualquer circumstancia occasional podia produzir esse phenomeno. Acceital-o como base segura de classificação ou de distincção sequer, seria um erro, capaz de trazer consequencias pouco lisongeiras para os que se dedicam ao estudo dos peixes.

Respeitamos em Cuvier o mestre e o sabio, o apostolo dedicado e fervoroso da sciencia, a que prestou serviços inolvidaveis. Veneramos a memoria de Brito Capello, um espirito forte, atrophiado pela morte no periodo da sua mais brilhante actividade. Mas este respeito e esta veneração não póde impôr-nos o silencio como uma obrigação, principalmente n'um assumpto d'esta importancia. Discutil-o e tractal-o no campo da experimentação é dever que assiste a todos os que lidam n'estes prelios, aliás tantas vezes inglorios.

Tudo o que temos visto e estudado com o maior escrupulo, leva-nos a crer que o *carapáu*, o *charéu* e o *chicharro* são uma e a mesma especie. Tivemos deante de nós tres individuos, um dos quaes foi denominado *charéu* por um velho pescador muito pratico. A linha lateral tinha a fórma d'uma linha quebrada; a primeira inflexão, produzida sob o sexto raio da segunda barbatana dorsal; a segunda inflexão, sob o decimo segundo raio; a porção recta extrema da linha lateral, tocando no bordo do operculo; todos os caracteres encontrados por Capello no *Trachurus fallax*—*charéu*. E, todavia, os escudetes da linha lateral eram apenas setenta e quatro. Como classificar este individuo? E' o *Trachurus trachurus?* Não, segundo Cuvier e Capello, porque a porção recta extrema da linha lateral não alcança o centro dos olhos. E' o *Trachinus fallax?* Não, porque, segundo aquelles dois illustres naturalistas, o numero dos escudetes é o que distingue a outra especie. Como classificar, então, aquelle individuo? Seria um genero novo?

Evidentemente: o *Trachurus trachurus* e o *Trachurus fallax* são uma e a mesma especie.

(Continúa.)

sua vida militar. Preenchidas as formalidades de registro de entrada, o preso, fallando com o sr. dr. Antonio de Azevedo Castello Branco, sub-director, que actualmente dirige superiormente aquelle estabelecimento penal, perguntou:

— Tem a bondade de dizer-me se posso requerer optando pela pena de degredo em que, na alternativa, a sentença me condemnou?

— Não póde. A alternativa entende-se para o caso de não haver estabelecimento penal, como aquelle para onde o conduziram, ou de não haver possibilidade de admissão n'elle.

Depois o sr. dr. Antonio de Azevedo ponderou-lhe que n'aquella casa havia um regulamento que, nas suas disposições, abrangia uniformemente os condemnados, fosse qual fosse a sua anterior condição.

— Nas diversas cellas, para conhecimento dos presos, ha um resumo das principaes obrigações dos encarcerados aqui. Vou, porem, dar-lhe um regulamento, porque por elle melhor poderá conhecer quaes são os seus deveres e os seus direitos.

Depois accrescentou:

— E' cedo ainda, mas dentro de pouco devem estar ahi os barbeiros da casa. Em harmónia com o regulamento terá de lhe ser cortado o cabello e a barba. Tambem lhe vae ser dado o uniforme penitenciario.

A's 8 horas foi-lhe serviço o almoço: café e pão. Mais tarde veio á inspecção medica. Trazia já o uniforme da casa: Calça e jaleca de lona, apertada com uma só ordem de botões. Na cabeça um barrete de lona tambem, e sobre elle o capuz, que os presos trazem sempre para se não reconhecerem uns aos outros nos logares a que são chamados a eccontrar-se. E' uma especie de mascara, com as aberturas para vêr e para respirar. No peito de cada um está, em panno vermelho, o numero com que ficam sendo designados, desde que para ali entram e que para todos os effeitos lhes substitue o nome.

Marinho da Cruz fica sendo o *numero 3*.

— «Nunca fiz caso da espada, sempre lhe preferi os livros»,—disse o desgraçado. Quando se fecharam as portas rebentaram-lhe as lagrimas.

E assim acabou o ultimo acto da tragedia que tanta impressão causou em todo o paiz.

Y.

NOVAS DE LONGE

A rainha de Italia.—A rainha Margarida de Italia, é uma alpinista intrepida. Ha dias partiu de Courmayeur, fazendo a pé a ascensão da «Garganta do Gigante». Surprehendida por uma tempestade furiosa, teve de passar a noute na cabana que se acha no cimo. A rainha fez uma parte da ascensão no meio do vento e da neve.

Ao regressar sua magestade a Courmayeur, foi ahi recebida sob uma chuva de flores e de applausos da população.

O parentesco da princeza Letizia.—Um periodico encarou o casamento da princeza Letizia, sob o curioso aspecto dos novos graus de parentesco que ella vae contrahir.

Comecemos pela familia.

A princeza Letizia é a unica filha das familias Saboia e Bonaparte. Estas duas familias, apparentadas pelo casamento do principe Jeronymo Bonaparte com a princeza Clotilde (30 de janeiro de 1859) contrae agora um novo laço. Os bonapartistas restituem aos Saboias a princeza recebida ha trinta annos; mas a familia Saboia é aparentada com os Braganças de Portugal, porque a rainha Maria Pia é irmã do rei Humberto.

Os Braganças, por seu turno, são aparentados com os Orleans, porque a princeza Amelia, herdeira de Portugal, é filha do conde de Paris. Os Bonapartes e os Orleans ficam assim primos por este casamento, e as familias Saboia, Bonaparte, Orleans e Bragança, acham-se unidas por laços de familia.

E' um caso curioso.

A princeza Letizia, casando com seu tio, fica sendo madrasta de seus primos e tia do principe de Napoles seu primo em primeiro grau. De sobrinho torna-se cunhado do rei da Italia, *da rainha e dos soberanos de Portugal*, e tia do duque e da duqueza de Bragança.

O mais curioso é, que passa a ser cunhada de sua mãe, casando com o irmão d'esta.

O duque de Aosta fica sendo genro de sua irmã e de seu cunhado, cunhado de seus sobrinhos, e sobrinho de seu irmão e de sua irmã.

Este curioso parentesco não é todavia novo na familia de Saboia.

O cardeal Mauricio (que não tinha ordens) no seculo XVII, casou com sua sobrinha a princeza Lodovica; no seculo ultimo, o duque de Chablais casou com sua sobrinha Marianna de Saboia.

O rei Humberto, tendo casado com sua prima, tornou-se genro de sua tia e sobrinho de seu pae.

Notemos ainda, para a historia, que a princeza Letizia é a primeira princeza da casa de França que casa com um Saboia n'este seculo.

A ultima d'essas princezas que entrou na casa de Saboia foi a veneravel Maria Clotilde, mulher de Carlos Manuel IV, irmão de Luiz XVI.

Todas as rainhas ou princezas, que teem entrado na casa de Saboia, durante o seculo presente, teem sido italianas, austriacas ou allemãs.

A vivenda do sr. de Bismarck.—No «Wilhemstrasse», em Berlim, é que está situada a casa de residencia do sr. de Bismarck. Este edificio de tres andares, é uma construcção pesada e banal, sem ornamento algum externo.

A' direita, está o soberbo palacio do famoso Strousberg, cujas obras fizeram tanto ruido, ha alguns annos; á esquerda, a residencia do principe Radziwil, um dos polacos archi-catholicos, e considerado como sespeito na época em que o grande chanceller luctava com o Papa, e mandava prender os bispos. Foi a proposito d'esta dupla visinhança que o sr. de Bismarck disse então a um embaixador estrangeiro: «Eu aqui estou como Jesus no Calvario; entre dois ladrões!»

A' entrada vê-se um suisso de chapeu de tres bicos, armado com um bastão de tambor-mór. Ao fundo encontra-se um jardim, ou antes quasi um parque, onde o chanceller passeia algumas vezes, com as mãos atraz das costas.

A primeira sala em que se penetra, como ante-camara, serve de sala de jantar. Chama-se-lhe «sala chineza», em consequencia das sedas bordadas de que está revestida, representando mulheres do Extremo Oriente e passaros fabulosos.

Sobre um pequeno aparador colloca-se todas as manhãs um frangão assado e uma garrafa de vinho de Bordeus, para qualquer visitante que mostre apetite.

Segue-se a sala de bilhar, transformada em museu de recordações; o bilhar, coberto com o seu panno verde, está cheio de bilhetes de visita e de presentes de toda a especie, envolvidos com diplomas honorificos de burguezia, ricamente illuminados, e alguns d'elles moldurados.

A terceira sala, que recebe a luz unicamente por duas janellas, attrahe a attenção sobre todas, por ser o gabinete de trabalho do chanceller. A secretaria é muito simples, de madeira de acaju, guarnecida de gavetas. O sr. de Bismarck assenta-se em uma cadeira de braços estofada, tendo diante de si o seu secretario, assentado em uma cadeira de couro.

Na frente da secretaria, pela parte de cima de um pequeno movel está o retrato da menina Joanna de Bismarck, filha unica do chanceller; é um pouco morena, cabello abundante e grandes olhos pretos. Prospero Merimée, encontrando-a n'uma cidade de Aguas com sua mãe, disse em voz baixa:—«A senhora de Bismarck possue o maior pé do imperio, e sua filha acompanha-a nos seus braços.»

N'este gabinete de trabalho, não ha bibliotheca, mas em compensação encontra-se alli uma collecção completa de cachimbos de espuma, e de capecetes militares com largas listas vermelhas, sabres, e luvas d'anta, estando tudo ao acaso sobre os moveis. Um sofá, de grandes dimensões, occupa o fundo do gabinete. O sr. de Bismarck tem por habito deitar-se n'elle, depois de jantar, para ler os periodicos.

Este gabinete communica com o quarto de dormir do chanceller, o qual tem apenas uma janella; uma cortina de seda azul envolve o leito que é immenso.

O salão da sr.ª de Bismarck fica tambem contiguo ao gabinete de trabalho. E' estreito, ornado de retratos de familia, e mobilado de canapés, e cadeiras de braços estofadas de damasco vermelho. Mas os aposentos da princeza, propriamente ditos, compõem-se de um ou dois modestos quartos, com janellas para o jardim, e communicando com o salão anterior.

No quarto da sr.ª de Bismarck, existe um cofre-forte, em vez do tradiccional armario de vidros. O grande chanceller, mostrando um dia o sanctuario conjugal a alguns musicos saxonios, disse-lhes, apontando para o cofre-forte:—«Como vêem, é minha «mulher quem está senhora do cofre, «e áquelles de vocês que forem casados, aconselho que façam o mesmo; «é este um meio infallivel de economia e de poupança!»

O salão de recepção é o aposento mais vasto. Está guarnecido de mobilia burgueza, sem caracter especial. Não ha n'elle um unico objecto d'arte, nem um só quadro. O unico objecto que attrahe a curiosidade, pela enorme chapa de latão que o guarnece, é a celebre mesa em que foi assignado o tratado de paz em Versailles.

A' sahida d'este salão, caminhando-se para a direita, fica a sala de dança, que não é mais do que uma pequena capella com frisos ornada de espelhos. O sr. de Bismarck teve talvez rasão quando escolheu para os que dançam uma egreja, no momento *em que mattia na cadeia tantos bispos!*

General Boulanger.—Os ultimos triumphos de Boulanger obrigaram os seus inimigos a volver á carga contra elle com mais energia do que nunca, e como não podessem encontrar novas cartas d'elle ao duque d'Aumale, dedicaram-se a investigar o que faz actualmente na sua vida particular o *brav'general*.

O resultado d'essas averiguações foi immenso.

Boulanger paga 2:160$000 reis de aluguer de casa, tem dois secretarios, tres creados, dois cocheiros, um trintanario, uma cosinheira e uma creada de sala. Nas suas cavallariças encontram-se 14 cavallos e cinco trens nas suas cocheiras. As suas despezas não devem orçar por menos de 27 a 28 contos de réis por anno.

A mulher d'elle gasta outro tanto; vive com dois filhos em outra casa, n'uma lindissima *villa* rodeada por um parque, em Versalhes. Tem tambem carruagem e cavallos, e não se poupa a despezas em vestidos e em sustentar o luxo da sua casa.

N'uma palavra, Boulanger gasta por anno os seus 54:000$000 reis.

Ora Boulanger não tem rendimentos conhecidos, e do Estado recebe apenas 1:440$000 reis de soldo, como general na inactividade.

D'onde sae então o resto?

E' o que todos em França perguntam e talvez com razão.

Bulgaria.—Dizem os jornaes estrangeiros que a princeza Clementina pretende casar seu filho primogenito, Fernando da Bulgaria, com a princeza Maria Luiza de Parma, irmã do duque Roberto, o principe herdeiro do conde de Chambord.

A princeza Maria Luiza nasceu em 17 de janeiro de 1870 e é a primogenita dos dez filhos que o duque Roberto de Parma teve dos seus dois matrimonios com a duqueza Maria Pia, filha do fallecido Fernando II, rei das duas Sicilias, e com a duqueza Maria Antonia, filha do tambem fallecido infante D. Miguel de Portugal.

Anniversario.—No dia 4 de setembro de 1870 o notavel patriota Gambetta proclamou no Hotel de Ville, em Paris, a republica franceza, e Jules Fabre tomou a presidencia do governo provisorio.

No mesmo dia a imperatriz Eugenia atravessou a Mancha, dirigindo-se á Inglaterra.

Festejos em Athenas.—No dia 31 de outubro proximo haverá grandes festejos em Athenas, para celebrar com pompa o 25.º anniversario do advento do rei Jorge ao throno da Grecia.

A maior parte dos soberanos da Europa far-se-hão representar por principes das suas familias e por delegações especiaes.

A familia imperial da Russia terá por representante o czarewitch, assim como o grão duque Constantino, pae da rainha da Grecia, e a grã-duqueza Alexandra, sua mãe. A familia real da Dinamarca enviará o principe real, e a de Inglaterra o duque de Edimburgo, que irá ao Pireu com a esquadra ingleza do Mediterraneo.

COMMUNICADOS

FESTIVIDADE EM MORTAGOA

Concorre muito para o augmento da religião catholica nas freguezias ruraes o haver um parocho virtuoso e dedicado á causa da mesma, como acontece n'esta freguezia e n'outras, cujos pastores animados d'um zelo catholico encaminham o seu rebanho pela vereda da religião, da verdade e da justiça. Para guarda d'este rebanho destinou a Providencia um parocho muito zeloso, e a cujos exemplos e boa conducta se devem os fructos que no espaço de dez annos como parocho tem germinado n'esta freguezia.

No dia 15 do mez preterito fez a funcção das meninas que esteve muito concorrida. Preparadas com a confissão foram receber n'este dia tão solemne o pão celeste n'esta sagrada meza eucharistica.

Hoje, 2 do corrente, fez celebrar n'uma capellinha situada n'um pittoresco outeiro denominado o—Senhor do Mundo—uma funcção á Senhora do Desterro. Os dignos e briosos mordomos não se pouparam a despezas para abrilhantarem este acto pelo que são dignos de louvor. Orou o digno parocho d'esta freguezia o revd.mo sr. Luiz Augusto Corrêa, natural de Santa Comba, em cujo discurso mostrou admiravelmente que sobresaíam as virtudes da Virgem, informando-nos que a sua protecção é valiosa comtanto que em favor d'ella façamos na terra alguns sacrificios. No fim da missa prégou o revd.mo sr. Gouvêa sobre o mesmo assumpto, que n'um pequeno discurso muito agradou.

A' iniciativa d'este zeloso parocho se devem grandes serviços que se hão feito n'esta freguezia. Tem gasto não pequenas quantias á sua custa e prometteu a sua congrua aos pobres se infelizmente a sua freguezia fosse invadida do colera. Factos d'estes honram quem os pratica.

Quando a noute estendia seu escuro véu sobre estes montes e os povos se retiravam para as suas habitações dominados do amor que consagravam á Virgem como mãe e rainha, ainda se dirigiram até ao pequeno templo e ahi de joelhos diante do altar consagravam em suas humildes orações o puro amor que tributavam á Virgem.

Esta terra que parece caminhar sob os auspicios do progresso, não esquece que onde brilha a Santa Religião resplandece a virtude, a honra e a justiça. O homem allumiado pelo facho da fé presta-lhe homenagem. Finalmente estes povos dão provas que se conduzem conforme as maximas do Evangelho. Queira pois a Mãe de Deus a quem vão depositar as preces christãs conceder-lhe a paz dispensando-lhe beneficios, augmentando-lhe a fé e imprimindo-lhe no coração o santo temor de Deus, precioso pharol que rege os homens no transito do mundo e que depois lhe serve de ajuda no porto seguro da salvação eterna.

Retirando-me d'estes povos apeteço-lhes boas prosperidades e que a graça do Senhor lhes assista em todos os dramas de que é susceptivel a vida humana. Tal é em duas linhas a maior ventura que deseja aos cavalheiros e mais habitantes de Mortagoa o professor de Parada de S. João d'Areias.

Mortagoa 2 de setembro de 1888.

Padre L. P. d'O.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE AGOSTO E FACTOS DIVERSOS

Cubbas de alvenaria para recolher os vinhos novos.—São muito usados, no Meio-Dia da França e outros paizes, e especialmente em Hespanha, os depositos de alvenaria que substituem as pipas e os toneis no fabrico e guarda dos vinhos.

No nosso paiz só em Alpiarça nos consta que existam estas cubas de alvenaria, onde servem para todas as operações vinarias, que no trafego d'uma adega se destinam ás vasilhas de madeira.

N'este centro vinhateiro são notaveis os depositos da Quinta da Lagoalva do sr. duque de Palmella, os do sr. Coutinho, dr. Leal, João de Sousa, etc. Alguns d'estes depositos são subterraneos (poços); mas geralmente dá-se preferencia aos exteriores, que tomam geralmente a fórma cylindrica, com grandes capacidades de 20, 30, 40 e mais pipas.

Os *poços* são mais frios, e quando n'elles existe alguma fuga a sua reparação é muito difficil e por vezes impossivel, por isso se preferem as cubas exteriores.

Muitos inconvenientes se tem attribuido a este systema de guardar e conservar os vinhos, entre os quaes são principaes a permeabilidade da alvenaria, e por consequencia as perdas do liquido, e o gosto desagradavel que muitas vezes é communicado ao vinho em certas circumstancias.

No emtanto, quando a construcção das cubas é feita com cuidado e se empregam materiaes de boa qualidade, aquelles inconvenientes desapparecem, e para o alojamento dos vinhos de consumo immediato, este systema é realmente muito economico.

Os vinhos, nos depositos de alvenaria, se não adiantam (e é esta a razão porque não pódem servir vantajosamente para os vinhos generosos, que precisam da beneficação do tempo e exigem preparos e tratamentos constantes) conservam-se perfeitamente e ficam mais resguardados das influencias externas, resistindo melhor ao calores do verão.

Os depositos da Quinta da Lagoalva podem servir de modelo, porque na sua construcção se observam todos os cuidados e se evitam todos os inconvenientes.

Os materiaes a empregar na construcção das cubas devem ser o menos porosos possivel para evitar as fugas e as fendas. A pedra, bem compacta e que menos absorva a agua, é preferivel aos tijolos, que, por mais bem cosidos que sejam, sempre ficam porosos, e exigem uma maior quantidade de cimento.

O cimento romano, uma especie de cal hydraulica que fórma presa rapidamente, deve ser de preferencia empregado n'estas construcções, porque se torna extremamente duro e resiste á influencia da humidade e da agua.

As paredes dos depositos devem ser sufficientemente solidas e espessas para resistirem a todas as pressões, e na sua construcção deve observar-se que todas as juntas sejam hermeticamente tapadas com cimento, para se evitarem quaesquer fugas futuras, que fariam desapparecer o vinho a pouco e pouco, e accasionariam deteriorações successivas que acabariam pela completa destruição dos mesmos depositos.

Attendidas todas as precauções, os resultados são magnificos; todavia, qualquer que seja a pedra e o cimento empregado, a impermeabilidade não é completa. Para chegar a este fim é necessario revistir as paredes internas com uma camada de silicato de potassa. Este sal, que tem a apparencia do vidro soluvel, dissolve-se em duas vezes o seu peso de agua, e applica-se, depois de secco, á alvenaria, com um pincel, como se se tratasse de fazer uma caiação, repetindo a operação mais uma ou duas vezes.

Nos centros productores de vinhos de consumo, para os vinhateiros que grangeiam uma quantidade consideravel de vinho, a adopção d'estas cubas de alvenaria deve ser muito vantajosa; pois todos sabem quanto custa guarnecer uma grande adega com vasilhame de madeira.

A chlorose das cepas americanas.—A adaptação aos terrenos das cepas do Novo Mundo é uma das condições essenciaes da sua cultura. O grande numero de desastres, que tem havido com estas cepas, resulta quasi sempre de se não plantarem em terrenos que lhes sejam favoraveis. De resto, este facto da boa ou má adaptação, tem succedido sempre com as plantações europeas; ha castas nossas que preferem determinados terrenos e exposições e não supportam de maneira alguma um meio differente d'aquelle para que tem aptidão.

Com as cepas americanas succede outro tanto, e, regra geral, das especies e variedades mais cultivadas nenhuma ha que vá bem em terras amarellas, muito calcareas, e nos crés ou caieiros, muito abundantes nos terrenos terciarios, nos grés, etc.

Em taes solos, as cepas americanas apresentam a chamada *chlorose* amarellecimento intenso das folhas, muitas vezes encarquilhadas e pequenas), que muitos attribuem ao excesso de cal existente no terreno, que passaria em estado de bicarbonato, das raizes para toda a planta, destruindo assim a boa harmonia que deve haver no funccionamento regular dos seus orgãos, na elaboração dos succos alimentares e na formação da chlorophylla. Assim explicada a *chlorose*, as cepas atacadas não seriam anemicas, mas sim plethoricas, como diz mr. Joulie, que encontrou, em analyses feitas, accumulação de substancias mineraes, uteis á vegetação, nas partes da cepa mais chloroticas.

Mr. Tord, professor da escola de agricultura das Charentes-Inferior, emprehendeu em 1886 uma série de experiencias tendentes a combater a *chlorose*, flagello que tem desalentado completamente os viticultores d'esta região muito calcarea, que queriam plantar cepas americanas. D'essas experiencias colheu aquelle professor algum resultado da applicação do sulfato de ferro dissolvido em agua. Em 1887 repetiu os ensaios, e pelo que se vê d'um relatorio dirigido ao ministro da agricultura, o exito foi completo. A dissolução de sulfato de ferro na proporção de 100 a 150 grammas em 10 a 15 litros d'agua por cepa, restituiu á vinha da experiencia a sua vegetação normal, com dois annos de tratamento, e o mesmo resultado obtiveram outros cultivadores em platações de Jacquez, Riparia enxertada, etc., que estavam em estado mizeravel.

A idéa de applicar o sulfato de ferro contra a *chlorose* da vinha é antiga, e para isso partia-se do principio de que os terrenos onde estavam plantadas as cepas chloroticas, tinham falta de ferro; mas esta idéa parece erronea, porque numerosas analyses vieram provar que muitas terras, onde a vinha americana morre de chlorose, tem ferro em abundancia, e que, ao contrario, outras, que apenas teem vestigios d'estes elementos, sustentam plantações vigorosas.

Em vista d'isto, tem-se explicado por outra fórma as causas da chlorose, e o correctivo do solo por meio do sulfato de ferro, tambem perdeu muito do seu interesse.

Agora, porém, veem as experiencias de mr. Tord, que, a serem confirmadas, teem um incontestavel valor pratico.

E' certo todavia, que elle não attribue a causa da chlorose á falta de ferro no terreno, mas sim á grande absorpção da cal, que existe em estado de bicabornato em dissolução na agua dos terrenos de cré, como acima indicámos; e, estabelecendo assim a causa d'este estado morbido da vinha, explica a efficacia da dissolução do sulfato de ferro por uma acção indirecta, qual é a transformação do carbonato e bicarbonato de cal soluveis, existentes nos terrenos em questão, em presença da solução do sulfato de ferro, que daria logar á formação do sulfato de cal, pouco soluvel. D'este modo, a acção do sulfato de ferro seria tornar insoluvel uma parte de cal, fazendo limitar a absorpção d'este elemento, que, segundo os principios postos, é a causa da chlorose.

A theoria não parece mal fundamentada, e as experiencias realisadas não a contrariam. Veremos se a pratica as confirma.

Novos mercados de vinhos.—São já conhecidas as nossas idéas sobre este assumpto, tão lembrado sempre que se pensa em alargar os mercados de consumo para os vinhos portuguezes.

Pouco ou nada acreditamos n'este meio de propaganda, optando pelos armazens e depositos de venda, que espalhem e façam conhecer aos consumidores as qualidades dos nossos vinhos, sem necessidade de intermediarios ou de marcas que lhes tiram o nome e lhes encobrem a proveniencia.

E' por isso que nós instamos pela prompta execução da lei, ultimamente votada pelo parlamento, que auctorisa o governo a estabelecer aquelles depositos nos centros commerciaes do estrangeiro, que mais se prestem ao consumo dos vinhos portuguezes. Reputamos este serviço muito urgente, para que a colheita que se aproxima não fique em parte nas adegas, como já ficou a do anno passado.

Julgam os optimistas que as nossas idéas são sinistras, e que os francezes nunca mais deixarão de procurar os nossos vinhos, porque precisam d'elles, agora mais que nunca, por terem fechado as suas fronteiras aos vinhos italianos. Mas não se lembram esses optimistas que as vinhas do Meio-Dia da França vão em boa via de reconstituição com as cepas americanas, a ponto de já este anno se contar, só no departamento do Herault, com uma colheita egual ou superior á producção total do nosso paiz, e que foi exactamente para preencher o deficit d'essa producção de vinhos de *coupage*, que os negociantes francezes acudiram ao nosso paiz. E não sabem ainda que os syndicatos de viticultores, que se teem organisado ultimamente em quasi todos os departamentos viticolas da Republica, se impõem ao governo para que não prorogue nem celebre novos tratados, em que a entrada dos vinhos estrangeiros seja favorecida; o que dará em resultado, depois de findo o nosso tratado, termos sorte egual á que tiveram os italianos; isto é, impossibilidade de exportar vinhos para França.

Tal é o que pensamos; tal é o que com grandes probabilidades succederá.

N'estas circumstancias, cumpre procurar novos mercados para a nossa producção vinicola, que, se não augmenta por effeito dos desastres da phylloxera, ainda assim é, e será alguns annos, de mais, para o consumo interno do paiz.

Excepcionalmente, temos esperanças na exposição de Berlim, tal como está annunciada, se a escolha dos commissarios fôr acertada; por isso recommendamos aos viticultores que concorram.

Já não crêmos no resultado da exposição de Paris, apesar de sabermos que muitos productores desejam levar ali os seus vinhos.

Sabe-se que o governo não se faz representar officialmente n'este certamem, *mas consta-nos que está disposto* a auxiliar aquelles que quizerem concorrer a elle, isolada ou collectivamente.

As vinhas do sr. conde de Alpendurada.—Tem corrido sul que as vinhas d'este emerito viticultor do Douro, estão a desapparecer, depois de terem sido tratadas com sulfureto de carbonio durante 8 annos a seguir.

Pela carta, que em seguida publicamos, do nobre titular, se verá que a noticia não tem fundamento:

Meu amigo.—Podia se quizesse, logo que recebi a sua apreciavel carta, contradizer, felizmente, os boatos aterradores que por ahi tem corrido de que as minhas vinhas estão mortas, ou a expirar.

Não era isso muito crivel, tendo-as eu deixado optimas quando vim para esta praia tratar de minha saude bem deteriorada. Perguntei pois ao meu feitor informações miudas de cada uma das vinhas, dizendo-lhe a razão que a isso me levava, e o homem, que v. muito bem conhece, respondeme com a rudez franca e sincera que lhe é natural: — «Póde v. dizer e esses senhores de Lisboa, que as *nossas* vinhas estão muito melhores do que estavam ha 20 annos, antes de cá termos a phylloxera: temos effectivamente videiras desavinhadas, o que em todos os tempos succedeu, mas essas mesmas estão valentissimas e sem differença das que estão carregadissimas de magnificas uvas, muito bem criadas e desenvolvidas; que venham cá esses senhores e por seus proprios olhos se convencerão, que só não conserva e não sustenta as vinhas em boa producção quem não quer; que façam como nós, que não sejam mandriões e que não tenham pena de gastar com as vinhas, e elles terão de comprar todos os annos, como nós fazemos, os toneis que os outros vendem!»

Aqui tem v. o que me diz o meu José Bernardo, que está contente como um cuco por lhe ter chegado ha dias o rapaz com o seu curso completo de regente agricola, apezar de que, por ora, ainda o não julga superior a elle em conhecimentos agricolas! E quasi que tem razão.

Pergunta-me v. como estão as minhas plantações, posso dizer-lhe que explendidas.

Ha muito tempo que me deixei de preencher as baixas nas vinhas com as mergulhias *de cabeça* como geralmente se uza.

Faço todos os annos viveiros de semente ou de estaca, e ao 2.º anno aproveito os barbados que d'elles tiro para povoar as clareiras.

Muito estimava que v. pudesse ver este anno, (e n'isso tenho toda a esperança) os barbados de 2 annos: é um assombro! Todos elles têem para cima de 25 cachos, como ha poucos dias teve occasião de ver e admirar o nosso muito particular amigo Pestana da Silva, que, com dois cavalheiros do sul, quizeram honrar as minhas propriedades com uma visita que lhes fizeram, estando eu já aqui, o que muito senti.

Devo tambem dizer-lhe que a minha vinha do Santa Cruz está este anno muito melhorada e com uma producção magnifica; não ha duvida que o sulfato de ferro, combinado com acido sulfurico e cal gorda, dá um magnifico resultado, além das enxofrações de oito em oito dias, como v. me indicou.

Se mais alguma informação precisar, promptamente a terá no que me dá sempre muito prazer.

Foz do Douro, 18 de agosto.

Seu velho amigo, etc.

C. d'Alpendurada.

Ora aqui tem os inventores de más novas um desmentido completo ao boato, que espalharam, para augmentar mais a descrença em que está o sulfureto de carbonio em Torres e Merceana.

Sigam o systema que quizerem; mas o que ninguem póde negar é que o baixo Douro, com os exemplos do sr. conde de Alpendurada e outros distinctos viticultores, consegue ir vivendo, tendo vinhas e vinho, apesar da phylloxera, e applicando sempre o sulfureto de carbonio e adubos.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

UM SONHO

Depois que á luz da tremula candeia
Entre os pobres lençoes me revolvia,
E ao cerebro dormente já subia
O grosso fumo da indigesta ceia;

Brilhante sonho na enganada ideia,
Por maior mal, venturas me fugia;
Fez-me entrar na real secretaria;
Fez-me logo deitar soge á boléa;

Poz-me na sala um espaldar comprido.
Um valido lacaio em camisola,
E um correio com chapa no vestido:

Eis que soa na porta a dura argola;
Foge-me o sonho, acordo espavorido,
Era um rapaz que vinha para a escola.

—

DEITANDO UM CAVALLO Á MARGEM

Vae, misero cavallo lazarento,
Pastar longas campinas livremente;
Não percas tempo, em quanto t'o consente
De magros cães famintos ajuntamento:

Esta sella, teu unico ornamento,
Para signal de minha dôr vehemente,
De torto prégo ficará pendente,
Despojo inutil do inconstante vento:

Morre em paz; que em havendo algum dinheiro
Hei de mandar, em honra do teu nome,
Abrir em negra pedra este letreiro:

«Aqui, piedoso entulho os ossos come
Do mais fiel, mais rapido sendeiro,
Que fôra eterno a não morrer de fome.»

Nicolau Tolentino.

O ANJO D'ABRUNHEIRA

Estavamos em abril.

As arvores começam de enverdecer, e as aguas do pequeno ribeiro que deslisava tortuosamente pela Abrunheira iam já diminuindo.

O ar principiava a aquecer, e o Bento da Estalagem já dormia a sua somnéca, depois de jantar.

Avisinhava-se o verão.

A tia Genoveva, á porto do moinho, migando couves para deitar ás gallinhas, dizia ao Mathias apontando para o ribeiro?

— Este anno ha-de ser uma desgraça; olha como elle já vae, vamos ter uma sécca de nem sei o que diga.

E o Mathias respondia-lhe, coçando na cabeça:

— Ora, *sôra* Genoveva, deixe lá, quem nos ha de valer ha-de ser o fidalgo do Eirado.

— Ah! lá isso dizes bem; aquillo é um santo. Pois então a menina, o nosso anjo, que é tão boa para nós! nunca me hei-de esquecer do bem que me fez quando morreu o meu Antonio; se não fosse ella teria estarracido para ahi á fome.

E a tia Genoveva limpava os olhos á ponta do avental, e ficava silenciosa de cabeça baixa.

O Mathias respeitava aquellas lagrimas e aquelle silencio e retirava-se mansamente.

Os fidalgos do Eirado eram muito queridos e respeitados na Abrunheira: quando a D. Francisquinha sahia, era sempre muito cumprimentada: as mulheres approximavam-se dizendo—viva o nosso anjo! viva a nossa mãesinha!—e a D. Francisca agradecia, abaixando a cabeça loira, e beijando os pequenos que as mães traziam ao collo. Todos sabiam o bem que a D. Francisca fazia; todos conheciam a sua caridade. No Eirado, todas as tardes se reuniam os pobres d'Abrunheira, que ali iam matar a fome.

Quando a tia Genoveva perdeu o marido, o Antonio Carvoeiro, ficou na mizeria; mas lá estava o anjo d'Abrunheira velando pelos pobres, e ella foi contemplada com o moinho e um pedaço de terra onde podesse plantar as couves.

O Bento da Estalagem se hoje tinha alguma coisa de seu, ao anjo da Abrunheira o devia.

Onde havia doença e mizeria, apparecia logo a fidalguinha do Eirado, levando nas mãos a esmola e nos labios a consolação; por isso ella era tão querida, e todos n'Abrunheira lhe chamavam o seu anjo!

Paulo Seguro.

REPOSITORIO

RECEITA

No ultimo numero da *Revista de conhecimentos uteis*, encontramos a seguinte receita que aconselhamos aos nossos leitores não desprezem:

«Todos sabem que a cal mata as lesmas e os caracoes que lhe tocarem. Por isso, polvilhando com aquella materia os sitios infestados por estes molluscos no momento em que elles buscam a sua alimentação, chega a diminuir-lhes consideravelmente o numero. Este meio é todavia pouco usado, por causa da difficuldade de polvilhar convenientemente á mão, para apanhal-os a todos, quer debaixo das folhas, quer nos tufos das plantas. «Ha dois annos, diz um agricultor, pensei em servir-me, para empregar a cal na destruição das lesmas, de um folle de enxofrar as vinhas; os resultados foram tão completos, que julgo util descrever o meu processo, tão simples quanto pratico. Apaga-se a cal pelo processo ordinario, mas sem a reduzir a massa; põe-se a seccar; e depois de bem secca e peneirada, deita-se um ou dois punhados d'ella no folle, e opera-se como para enxofrar a vinha. D'este modo a cal é distribuida com a maxima regularidade e fórma um orvalho que se espalha pelos tufos das plantas, ainda as mais juntas, e quando a cal empregada houver sido bem secca (condição essencial), conservar-se-ha durante alguns momentos em suspensão no ar. Todos os vermes e lesmas que se encontrarem fóra da terra morrerão; e o mesmo succederá a todos os caracoes que houverem sahido das conchas. A melhor occasião para operar, é ao anoitecer, e melhor ainda com o orvalho do romper do dia, porque então acham-se aquelles animaes na melhor disposição para comerem. Logo que haja uma chuva branda dever-se-ha aproveitar para dar uma volta á horta com o folle; pois é n'esse momento que as lesmas e caracoes procuram mais o sustento.

Alguns punhados de cal em pó bastarão para polvilhar uma horta. Repetida a mesma operação duas ou tres vezes, livrará das devastações de aquelles animaes durante muitas semanas. Não raro duas operações, uma de manhã e outra de tarde, bastarão para salvar uma sementeira, que sem ellas seria completamente destruida.

A cal não dá a morte aos molluscos senão no momento de ser applicada; passadas algumas horas no ar, já não tem tanto effeito; eis a razão porque, para elle não falhar, é necessario escolher o momento em que os animaes tenham sahido dos seus esconderijos.

Polvilhado de tarde com cal os viveiros de plantas recentemente sachadas, evitar-se-ha que sejam destruidas pelos vermes. Assim, o anno passado perdi as tres quartas partes da minha plantação de cravos da India, zinnias, etc.; durante os primeiros dias de sacha as minhocas cortavam as plantas rentes á terra. Este anno polvilhei as minhas plantações durante alguns dias e não perdi uma unica planta. Bastaram-me dois minutos em cada tarde. Podemos empregar com grande vantagem o folle para polvilhar com fuligem ou com cinza de madeira as plantações de couves, etc., atacadas pelos escaravelhos ou pelas lagartas. Faz-se esta operação com tanta rapidez, como se faria a incineração á mão; porém aquella é superior, e a força produzida pelo folle faz adherir a cinza ou a cal tanto á parte superior como á inferior das folhas.

Aos que duvidarem da efficacia da cal para a destruição das lesmas e caracoes, dir-lhes-hei que se resolvam, na primavera proxima, a encher, por exemplo, de caracoes um vaso de flores, que lhe lancem dentro uma pequena porção de cal recentemente apagada, ou que depois de apagada tenha estado ao abrigo do ar. Não escapara um.»

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 3

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação de quatro predios, em Coimbra, para alargamento da rua do Quebra Costas.

Varios despachos administrativos.

Annuncio de estar aberto concurso para o provimento de tres logares de *medicos navaes*.

Mappa dos europeus fallecidos na provincia de Cabo Verde durante o segundo trimestre de 1887.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Montevideu durante o periodo de setembro a novembro de 1887.

Diario de 4

Côrtes geraes. Sessão real extraordinaria realisada hontem para o juramento do principe regente.

Relação dos portuguezes fallecidos na área do consulado de Buenos-Ayres durante o quarto trimestre de 1887.

Diario de 5

Concessão de differentes mercês honorificas.

Annuncio de estar aberto concurso pelo praso de 30 dias, para o provimento de dois logares de primeiro official na direcção geral de contabilidade.

Portaria mandando observar diversas prescripções relativas ao despacho de exportação de vinhos que existiam nos armazens de Villa Nova de Gaia quando foi remodelado o antigo systema da cobrança de direitos.

Annuncio da direcção geral da thesouraria, relativo ao serviço da conversão das obrigações do emprestimo de 5 p. c. de 1881.

Despacho da direcção geral da thesouraria.

Mappa dos europeus fallecidos na provincia de Cabo Verde, durante o o segundo semestre de 1887.

Mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado do Pará, referido a 31 de junho de 1887.

CORREIO DE LISBOA

7 DE SETEMBRO DE 1888.

Continuam a ser muito agradaveis as noticias recebidas do estrangeiro sobre a viagem da familia real portugueza. Suas magestades, que devem estar hoje em Italia, continuam a passar bem, sendo recebidos em toda a parte com todas as demonstrações de consideração que merece quem tantas virtudes possue.

A familia real regressa ao paiz antes do dia 28 para assistir ao anniversario dos principes.

— Hontem á tarde, quando o sr. presidente do conselho ia para a assignatura real, quebrou-se o eixo da sua carruagem, na rua de S. Joaquim. S. ex.ª não soffreu, felizmente, nenhum incommodo, a não ser o de esperar que lhe trouxessem outro vehiculo, em que seguiu para Belem.

— Foi hontem a assignatura regia o decreto, nomeando secretario da administração das alfandegas do circulo do sul o nosso amigo, sr. conselheiro João Freire Themudo d'Oliveira, governador do districto de Portalegre.

— Tem-se feito correr por aqui que o general Boulanger esteve em Lisboa, partindo em seguida para o Porto. E o que se torna mais notavel é que a imprensa foi a primeira a espalhar a *blague*. O cavalheiro que aqui esteve parecia-se muito com o general francez, mas não era elle.

— O nosso respeitavel amigo o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real já deve ter chegado a Espinho para onde partiu ha dias.

— Os srs. visconde de S. Januario e conde de Valenças partiram hontem com suas ex.mas espozas para a Figueira, com tenção de se demorarem ali todo o mez corrente.

— Dentro de pouco a estação telegraphica d'Aveiro estará ligada com Vizeu directamente. E' mais um melhoramento para juntar a muitos outros que essa cidade deve ao partido progressista.

— O acto da desauctoração militar de Marinho da Cruz produziu aqui tão mau effeito, que se diz e com fundamento, que o governo vae proscrever das leis militares aquella antigalha degradante. Aquillo podia servir ha dois ou tres seculos: agora é de mais, e determinar a sua proscripção é urgente e indispensavel.

— A'manhã deve publicar-se a ordem do exercito contendo a promoção de diferentes armas.

Affirma-se nos circulos militares que os officiaes de cavallaria em serviço nas circumscripções cavallares vão ser passados para fóra do quadro, dando assim logar a que se faça promoção n'esta arma.

— O sr. governador civil de Castello Branco, Julio Lourenço Pinto, acaba de ser exonerado a seu pedido.

— Está melhor o sr. conde da Praia da Victoria.

— O *Diario do Governo* do dia 25 d'agosto findo publica a seguinte portaria, cujo contheúdo convem não ignorar:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua alteza o principe real, regente em nome do rei, que o vinho extrahido das uvas entradas pelas barreiras da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya e das produzidas dentro das mesmas barreiras não tem pago o imposto do real d'agua;

Considerando que é principio geral da lei tributar o vinho entregue ao consumo, sem olhar á proveniencia das uvas, que entram no seu fabrico; e

Considerando aliás que nenhuma disposição legal authorisa a isenção do imposto para o vinho fabricado de uvas, da origem indicada;

Manda sua alteza real, em nome do mesmo augusto senhor declarar o seguinte:

1.º— Que do vinho fabricado de uvas tanto entradas, como produzidas dentro das barreiras da cidade do Porto e Villa Nova de Gaya se deve o imposto do real d'agua;

2.º— Que o vinho de que se trata está para todos os effeitos sujeito ao regimen dos manifestos ou avença estabelecido no capitulo XI do regulamento de 29 de dezembro de 1879.

Paço, em 24 d'agosto de 1888.—*Marianno Cyrillo de Carvalho.*»

— O sr. Camillo Verdier acaba de apresentar á camara municipal o ante projecto do viaducto de S. Pedro d'Alcantara á Graça, cuja concessão lhe foi dada ha tempos pela mesma corporação. Foi delineado esse projecto pelo sr. Sarrea Prado, com a collaboração do sr. Reis. Vou dar-lhe uma rapida descripção do que vi e examinei. O primeiro lanço (de S. Pedro d'Alcantara ao campo de Sant'Anna) mede 496 metros e é composto de oito tramos assentes sobre dois encontros, cinco pilares e dois apoios de arco. E' este arco que galga a Avenida da Liberdade n'uma abertura de 150 metros. A altura da ponte é, para o primeiro pavimento de 49 metros, e para o segundo de 56. O segundo lanço (do Campo de Sant'Anna á Graça) mede 632 metros e assenta em 7 pilares, dois apoios de arco, e dois encontros. A corda d'este arco, que abrange a rua Nova da Palma, é de cento e trinta e quatro metros. As alturas são approximadamente as da Avenida da Liberdade. As duas pontes fazem esquadria com as arterias que cortam. Entre estes dois viaductos ha uma grande plantaforma de 94 metros, que fica mesmo na parte do monte onde existem as ruinas do convento de Sant'Anna.

Está ahi indicada uma rotunda de trinta metros de raio. O alçado apresenta uma elegante edificação, um palacio, construido a tijollo e ferro. Da rotunda desce uma avenida para o campo de Sant'Anna, até ao sitio em que vae edificar-se a nova escola de medicina. Ha uma outra avenida que sóbe da Graça para a encosta do Monte.

O taboleiro superior fica ao nivel da rua de D. Pedro V, e o inferior no plano da alameda de S. Pedro d'Alcantara. O taboleiro superior tem a largura de 22 metros entre as guardas, e o inferior 18 metros entre as vigas, e é formado por duas galerias exteriores.

Entre os contraventamentos verticaes do viaducto abrem-se os espaços para as lojas, medindo 4 metros por 4 metros. E' de ver que as lojas estendem-se ao longe do pavimento inferior. Sobre os arcos desapparecem as separações dos alojamentos, para dar logar a salões de 80 metros para 18. Nos topos dos salões sóbem e descem escadas que communicam os dois taboleiros. Muito elegante.

Os ascensores para peões ficam dentro da ponte, e os para vehiculos e cavalgaduras são exteriores. D'estes ha apenas dois sendo um na Avenida da Liberdade, e outro na rua Nova da Palma. A obra está orçada em 1:800 contos, e levará tres annos a construir-se. Dentro de dez dias será feito o deposito de 30:000$000, fechando-se então o contracto definitivo.

— Realisou-se no ministerio das obras publicas o concurso para a construcção da 1.ª empreitada geral de estradas no districto de Coimbra. Foram cinco os concorrentes, sendo dois ás pequenas empreitadas n.os 3, 8, 9 e 10, e tres á empreitada geral. Os concorrentes ás pequenas empreitadas foram: —o sr. Elysio da Costa, que se propunha effectuar a construcção das de n.º 3 e 8 por 47:900$000 réis; e o sr. Francisco Manuel Gonçalves Rendas as de n.os 9 e 10 por 39:800$000 reis.

Os licitantes ás empreitadas geraes foram: o sr. Thomaz Alfredo dos Santos, que se propôz fazer a respectiva construcção por 194:880$000 reis; o sr. Adriano Rodrigues Lucas, cuja proposta foi de 193:000$000 reis, e o sr. João Carlos Vaz Soares, que se offerece leval-a a effeito por 179:448$000 rs. Sendo a base de licitação d'esta empreitada geral a quantia de 203:200$ reis, segue-se que, se fôr acceite a ultima proposta referida, ter-se-ha obtido pelo concurso um abatimento de 23:752$000 reis, ou de 11,6 p. c. a respeito da referida base. As propostas para as empreitadas parciaes referidas não pódem ser acceites em face da lei.

— Ante-hontem foi extraordinaria a concorrencia á exposição. Calcula-se em 6:000 o numero de pessoas, que se reuniram com o pretexto de ouvir a *Batalha*. Sinceramente, a commissão executiva não tem explorado, como podia, as noites n'aquelle recinto. O publico tem vontade de concorrer, e qualquer motivo, por mais insifinificante, o determina, embora lhe faltem cadeiras, illuminação e até sorvetes no café. Imaginem que todas as galerias e jardins estavam convenientemente illuminados, que não era peciso alugar cadeiras a 100 reis aos aguadeiros da Avenida, e que o espectaculo não eram phantasias do sr. Rio de Carvalho, estropiando a *Carmen*, a *Africana* e outras partituras tão conhecidas e tão apreciadas pelo nosso publico e que ninguem as conhece pela inversão dos andamentos; imaginem que em logar d'uma batalha, onde apenas teem valor os toques da ordenança, como musica descriptiva, se ouvia qualquer coisa de significação artistica, o que não seriam as noites da Exposição! E porque se não faz tudo isso?

A questão da illuminação, que é importantissima, já devia estar resolvida, e aquelle passeio, que é curto e acanhado, prolongava-se até á galeria do principe da Beira, com proveito de todos. Seria possivel e mesmo facil promover ali festas attrahentes e variadas, que conservassem a concorrencia todas as noites. D'este modo cresceria o enthusiasmo pela Exposição, que nem toda a gente conhece, e a commissão executiva lograria colher os resultados industriaes e financeiros, que ella póde e deve dar. Aproveitem as boas disposições do publico, a falta de concorrencia de outros espectaculos e farão um bom serviço para todos.

— Em 1885 um aspirante da alfandega do Porto, por nome Luiz Honorato, dera uma denuncia perante a administração geral da alfandegas sobre uns carregamentos de fava, importada pela casa Bensaude & C.ª d'esta praça. Em consequencia d'isto, tinha seguido na alfandega d'esta cidade um processo, tendo estado suspensos tres empregados d'aquella casa fiscal. Foi hoje publicada a sentença sobre o caso, julgando não haver base para condemnação, ficando por isso absolvidos os arguidos e levantada a suspensão aos empregados.

— Activam-se os estudos da linha ferrea de Braga ao Alto Minho. Esta linha, de via reduzida, está dividida em tres secções de estudos: a 1.ª de Braga ao Pico de Regalados, na extensão de 21m,500:00, da qual é chefe de secção o sr. engenheiro Paulo de Barros; a 2.ª do Pico de Regalados aos Arcos de Val-de-Vez, de 22m,000:00 de extensão, sendo chefe de secção o sr. engenheiro Affonso Cabral; a 3.ª dos Arcos a Monsão, de 38m,000:00, sendo engenheiro o sr. Frederico de Vasconcellos. Estes estudos devem estar concluidos em outubro proximo.

— Aggravou-se o estado do sr. conselheiro José de Beires. O antigo governador civil d'esse districto está mal.

— Acha-se bastante melhor o nosso amigo o sr. Raphael Bordallo Pinheiro. Estimamol-o sinceramente.

— Partiu de Paris para a Italia o sr. conselheiro Henrique de Macedo.

— O sr. Augusto Nunes Varella foi exonerado do logar de aspirante supranumerario da direcção telegrafo-postal de Aveiro, e nomeado chefe da estação de 4.ª classe na Mealhada.

— As noticias officiaes, recebidas hontem de Lourenço Marques não podem ser mais satisfactorias: continúa reinando a tranquillidade, sendo mandada retirar a força que desembarcára da canhoneira *Douro;* o corpo de policia submetteu-se completamente.

— O sr. coronel de cavallaria n.º 4, começará brevemente a dar ao seu regimento exercicios de *bivac* durante a noite. S. ex.ª tenciona ensaiar com um esquadrão varias modificações importantes, de que é susceptivel o actual systema de *bivacar*.

— Foram enviados para o governo civil do districto treze estojos com sessenta e cinco tubos de limpha-vaccinica colhida recentemente no instituto municipal.

— O *Diario do Governo* publicou hontem uma carta de lei, approvando o novo codigo commercial, cujas disposições se consideram promulgadas, e começarão a ter vigor no dia 1 de janeiro de 1889.

— Assignou-se hoje n'um tabellião de Lisboa a escriptura de venda do *Jornal da Manhã*, do Porto. A venda effectuou-se por 45:000$000.

— Entre o Carregado e Azambuja o comboyo do norte esmagou 2 eguas.

— Fizeram-se os seguintes despachos judiciaes:

Annibal Augusto da Fonseca Magalhães Coelho, nomeado sub-delegado do procurador regio em Almada.

Joaquim de Brito e Rocha d'Aguiar, idem em Penella.

Antonio Henriques Farinha da Conceição, idem em Pedrogão Grande.

Christiano Maximo da Fonseca, nomeado por 3 annos juiz municipal do julgado de Ferreira, comarca de Beja.

José Raymundo Alves Sobral e Antonio Eduardo da Gama Freixo, nomeados por 3 annos e segundo a ordem da sua nomeação, para encargos de substitutos do juiz municipal d'aquelle julgado.

Alexandre Cesar Mimoso Rodrigues, nomeado sub-delegado do procurador regio no mesmo julgado.

Francisco Antonio Paes, nomeado escrivão do dito julgado.

João Baptista dos Reis, nomeado escrivão do juizo de paz do districto da Marmelleira, comarca de Penacova.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

O conselho administrativo do regimento de cavallaria n.º 10, faz publico, que no dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá na secretaria do referido regimento, á arrematação de generos e lenha para fornecimento do rancho geral e dos officiaes inferiores, pelo tempo de um anno; e são: azeite, vinagre, alhos, chouriço, feijão caraça, feijão manteiga, feijão branco, feijão vermelho, manteiga, arroz, macarrão, assucar, caffé, pimento, bacalhau, manteiga de porco, batatas, castanha, chá, sal, toucinho para tempero, dito intermeiado, carne de vacca e grão de bico.

As condicções acham-se patentes na secretaria do mesmo regimento.

Quartel em Aveiro 5 de setembro de 1888.

O secretario do conselho,
Fortunato Antonio Mendes d'Almeida.
Tenente.

ANNUNCIO

A Commissão Districtal delegada da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ publico que no dia 26 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação, por meio de propostas em carta fechada, dos seguintes fornecimentos para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro, d'esta cidade:

150 metros cubicos de pedra de calcareo da Gandara d'Outil, posta no local da obra, em desbaste, sendo a base da licitação 12$000 reis o metro cubico;

20 metros cubicos de madeira de pinho serrada, sendo a base de licitação 9$500 reis o metro cubico;

9 metros cubicos de madeira de pinho em bruto, sendo a base da licitação 6$000 reis o metro cubico.

As condições da arrematação acham-se patentes na Repartição da referida Junta Geral todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade e da de Coimbra.

Aveiro, 4 de setembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal—*José Maria Barbosa de Magalhães.*

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

EDITAL

PELA Secretaria da Camara Municipal de Aveiro correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este em qualquer jornal d'esta cidade, citando o mancebo, abaixo nomeado, para no praso de cinco dias, depois de findos os editos, comparecer na dita Secretaria a solicitar guia de marcha para ser inspeccionado como recruta de 1887, sob pena de ser autoado infractor, e julgado refractario:

José Maria, filho de Agostinho José da Silva e Roza da Silva, de Sarrazolla, recruta, n.º 18, da freguezia de Cacia.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, 6 de setembro de 1888.

Servindo de Presidente, o Vereador,
Antonio Vieira dos Santos.

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*.

REVALESCIÉRE
DU BARRY, DE LONDRES
40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberte, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes podia, durante oito annos.—N.º 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada;* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, o que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

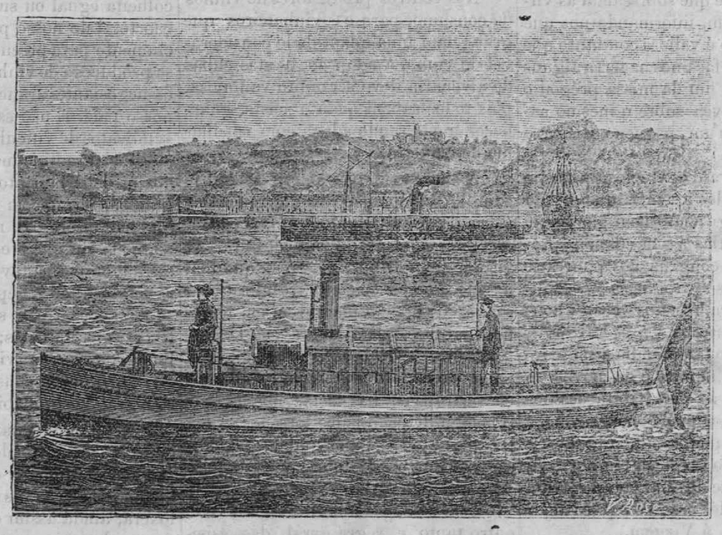
CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO
CONSTRUCCÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendose tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida da *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado.

ASPHALTO
MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES
DE
500 RÉIS SEMANAES
A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA
COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

ROB BOYVEAU LAFFECTEUR
Cura todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: *Escrofulas, Eczema, Psoriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo.*
ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR
AL IODURETO DE POTASSIO
Cura os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: *Ulceras, Tumores, Gômmas, Exostose,* assim como *Lymphatismo, Escrofulas* e *Tuberculose.*
Em Paris, Casa J. FERRÉ, Ph.en, 102, rue Richelieu, 3.me de BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph.ias.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES, com o retrato em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Ph.ias.

INJECTION BROU
Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.
Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

EDITAL

José Maria Barbosa de Magalhães, presidente da Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Aveiro.

FAÇO saber que, tendo sido, por alvará de ex.mo Governador Civil d'este districto, marcado o dia 19 d'este mez para a eleição da Mesa que ha-de gerir os negocios d'esta Santa Casa no biennio futuro, convoco, para as 9 horas da manhã d'esse dia, a assembleia geral dos irmãos, a fim de na egreja se proceder a essa eleição na fórma dos Estatutos, e das leis eleitoraes.

E para constar se passou o presente annuncio, para ser affixado nos logares do estylo, e publicado nos jornaes da cidade.

Aveiro, 7 de setembro de 1888.
José Maria Barbosa de Magalhães.

CONCURSO

PERANTE a camara municipal de Aveiro, por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha novamente aberto concurso para o provimento da escola d'ensino elementar, do sexo masculino, do logar de Sarrazolla, freguezia de Cacia, com o ordenado annual de 100$000 reis e as gratificações legaes.

Aveiro, 7 de setembro de 1888.—Servindo de Presidente da Camara, *Antonio Vieira dos Santos.*

INJECÇÃO RAQUIN
DE COPAHIBATO DE SODA
Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Pariz) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.
Exija-se a assignatura de RAQUIN.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Pariz,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

MOLESTIAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez.*
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahiba de soda, de copahiba e cubebs, de cubebs, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO
ALBERTO PIMENTEL
Atravoz do passado..... 500
GUIOMAR TORRESÃO
Almanach das Senhoras, para 1889.. 240
EÇA DE QUEIROZ
Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

AS IRMÃS DA CARIDADE
POR
H. C.
Acaba de publicar-se este folheto, que se vende na Administração d'este jornal.
Preço..... 100 reis

NINHOS E OLHOS
POR
EDUARDO SEQUEIRA
Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos.
Um volume brochado, 1$000 reis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio, á livraria—Cruz Coutinho, editor. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DAVID CORAZZI, EDITOR
DECIMO VOLUME DA
BIBLIOTHECA UNIVERSAL ANTIGA E MODERNA
O LIVRO DOS SNOBS
POR
TACKERAY
(celebre escriptor inglez)
Versão offerecida aos snobs portuguezezes de todas as classes, idade e sexos
N'esta obra teem todos os leitores a certeza de encontrar o retrato dos outros e quasi todos o seu retrato proprio.
A obra consta de 2 volumes e devide-se em 50 capitulos. Preço de cada volume 100 reis. A' venda o primeiro volume, o segundo sahe brevemente. Vende-se na casa editora de David Corazzi, Lisboa.

FLOR DE MYOSOTES
ROMANCE ORIGINAL
Por Alberto Pimentel
O TESTAMENTO VERMELHO
Ultima producção de Xavier de Montépin, em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-lithographias, aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.
10 reis cada folha, 10 reis cada chromo, 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os srs. assignantes: Um almanach illustrado para 1889 e a capa do 1.º volume colorida.
Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega; provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente. Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora David Corazzi, 40, Rua da Atalaya,
RAMALHO ORTIGÃO.
JOHN BULL
depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza
1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis
A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 89 —Porto.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO